



como
pertencimento e
**formação
democrática**



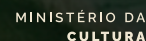
IV
Salão Universitário **UFC**

Organizadoras

Aline Basso

Graciele Karine Siqueira

Isadora Nogueira Mangualde





Recorte da exposição no MUSEU DE ARTE DA UFC,
entre 11 de novembro de 2023 e 09 de fevereiro de 2024

IV SALÃO UNIVERSITÁRIO UFC - Catálogo (E-book) Copyright ©
2024 by Aline Basso, Graciele Karine Siqueira, Isadora Nogueira
Mangualde (organizadoras)
Todos os direitos reservados
Museu de Arte da UFC (Mauc)
Av. da Universidade, 2854 – Benfica – Fortaleza – Ceará

Organização

Aline Basso
Graciele Karine Siqueira
Isadora Nogueira Mangualde

Identidade Visual e Comunicação Visual

Davi Ferreira
Júlio Teixeira

Fotografias

Beatriz Lizavieta
Ítalo Santos
Kathleen Silveira
Nicole Trajano

Audiodescrição

Todos os textos descritivos das obras foram produzidos pelas/os
artistas.

Revisão Textual

Regis Torquato de Araújo Tavares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Larisse Macêdo de Almeida CRB-3/1276



Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Larisse Macêdo de Almeida CRB-3/1276

S159

IV Salão Universitário UFC - Arte como pertencimento e formação democrática / organização Aline Basso, Graciele Karine Siqueira, Isadora Nogueira Mangualde. – Fortaleza: Mauc Edições, 2024.

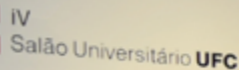
96 p. : il. color.

ISBN: 978-65-85071-07-9

Catálogo da exposição realizada no Museu de Arte da UFC de 11 de novembro de 2023 a 09 de fevereiro de 2024.

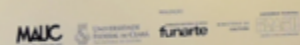
1. Arte – Ceará. 2. Arte - Exposições. 3. Universidade Federal do Ceará. I. Basso, Aline, org. II. Siqueira, Graciele Karine, org. III. Mangualde, Isadora Nogueira, org. IV. Museu de Arte da UFC.

CDD 709.8131



Vivenciamos no passado e no presente, talvez não no futuro, genocídios, guerras, doenças, racismo, intolerância religiosa, etarismo, discriminação... De tempos difíceis e dolorosos, emerge a necessidade de reconstruir e reerguer nossas estruturas abaladas.

O Instituto Universitário UFC – edição 2020 – é uma iniciativa do grupo Anas Capital, financiado pela Fundação Nacional de Anas Futuras. Ao longo deste ano, foram realizadas atividades formativas por profissionais e por jovens estudantes do UFC que atuam em programas de formação artística cultural no Museu de Arte do Tasso University-Pedagogia Carlos Magno Fortabat e no Teatro de Arte de Juazeiro. Esta edição do U Instituto Universitário apresenta a produção criativa e acadêmica de estudantes, de produção e de pós-graduação e conta ainda com conteúdos e conteúdos integrados compilados entre docentes, técnicos administrativos e discentes das áreas de Arte e de Cultura das instituições culturais do Museu de Arte do Tasso University e do Teatro de Arte de Juazeiro.



A **T** **R** **E** como pertencimento e formação democrática

Angel Arce
 Ana Sampaio
 Annamaria
 Ayana Andrade
 Ayurika
 Beatriz Santiago
 Beatriz Wertheim
 Isabella
 Bianca Belmont
 Bruna Dias
 Cely Mendes
 Cleon Polakow
 Clelio Alves
 Clara Guadalupe
 Daniela Castro
 David Nogue
 David Hebe
 David
 Diogenes de Almeida
 Eduardo Alves
 Eze de Salazar Chaves
 FET Portugal
 Fina de Salazar Montiel -
 FET Portugal
 Genaro Contreras
 Gazi Mustafa
 Gaby
 Gabriel Santos
 Gabriel Santos
 Gabriela Bergue
 Gabriela Costa
 Gabriela Quintan
 Georgette Lopez
 Guillermo Rivas Chaves
 H&HC
 Helio Pereira
 Helio Lara
 Ivo Silva
 Israel Pires

Eudine Hoggatt
 Anderson de Castro
 Jui Saitiro
 Julia Victor Soares
 Julio Victor Cavalcanti
 Joyce Kelly
 Jui
 Jovani
 Leana Pinheiro
 Letícia Nogueira
 Letícia Zanone
 Lucas Vianna
 Lucilene
 Luis Fernando Maciel
 Luth
 Lys Yvelin
 Mágis Quadros
 Mariana Galvão
 mariposa
 Mary Senna
 Matheus Vello
 Mayra Galvão
 MEGGA
 Nathaniel Silva
 Nêto Sousa
 Nicolle Braga
 Pedro de Lima
 (interferência)
 Rosamir
 Rosângela Rodrigues
 Gláucia Dora, Jéssica Dora
 e Luana Soares
 Samuel Thom
 Sherryly Lopes
 Suzanna Coomes
 Taly Oliveira
 Tamara Lippert
 Vanessa
 Vanessa d'Ally
 Vanessa Almeida

REITOR
Cândido Lima Silva de Almeida

VICE-REITOR
Dante Coimbra Lima de Almeida

PROFESSOR DE CULTURA
Sandra Thomas Gouveia

PROFESSOR ADJUNTO DE CULTURA
Gláucia Maria Portes Soares

COORDENADOR DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Ogasta Oliveira

COORDENADOR DE GESTÃO
Florencio Alves de Miranda

DIRETOR DO MUSEU DE ARTE DA USP - MAUSC
Antonio Carlos Rangel Soares

CURADORIA
Alfredo Bass
Antonio Carlos Rangel Soares
Antonio Augusto Montenegro
Mário Trigofo Martins

ESPIONAGEM E MONITORING
Alfredo Bass
Alfreda Bass
Ana Inês de Moraes Porto de Oliveira
Cristina Martins
Cristina Martins Gonçalves de Sousa
Eduardo de Almeida
Luiz Wolfson Alves Gomes

IDENTIDADE VISUAL E COMUNICAÇÃO
Evel Faria
Júlio Tavares

ANALISE DOCUMENTAL
Kleury Reis

Daniel Schreiber
Hellen Cordeiro
Regina Tereza de Araújo Teixeira
Regina Tereza de Farias
NÚCLEO DE APOIO
Beatriz Lissaville
Celia Carvalho
Diogo Franco
Erica B. Pinho
Hánelene Ribeiro
Hilda Pinho
Sueli Costa

NÚCLEO EDUCATIVO DO MAJUC
Antonio Costa Vieira de Sousa
Carmy Cristóvão Araújo Teixeira
Gabriel Oliveira do Amaral
Glaugene Lopes de Sousa
Inês Maria Tereza Kuhn
Irlei Corrêa da Silva
Jana Martins Pinheiro
Jana Oliveira da Silva
Jana Cláudia Teixeira da Silva
Julia Neres Assiscláudio
Marta Andreia Gomes dos Santos
Marta Eduarda da Silva B. Teixeira
Núcleo de Silva Santos
Priscila Maria Rodrigues Cavalcanti
Thaís Pinheiro do Nascimento

AGRADECIMENTOS
Escola Museu de Arte da UFRJ
Escola Politécnica de Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian
Pensar e Culturar
Fundação Nacional de Artes
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu Petróleo Pensar de Andrade
Petrobrás
Petrobrás Cultural
Professora da Beneficência UFRJ

ARTISTAS-ESTUDANTES

Aimê Fraga
Ana Sampaio
aomarmore
Ayume Andrade
Azartras
BEATRIZ BENITEZ
Beatriz Machado
bordadina
Bruno Mickael
Carina Dias
Chris Mendes
Cícero Rubens
Cíntia Alves
Clara Gusmão
Daniele Castro
David Rayne
David Ribeiro
Delirio
Diulyanne de Alencar
Eduardo Alves
Eixo de Estudos Decoloniais -
PET Psicologia
Eixo de Saúde Mental do PET
Psicologia
Erivan Cordeiro
Gabi Maciel
Gabo

Gabriel Dantas
Gabriel Okidoi
Gabriela Borges
Gabris Ozean
Geovane Queiroz
Gisnaya Lopes
Guilherme Souza Gamal
HELESK
Hélio Parente
Hilda Lara
Íris Solari
Israel Felix
Jeferson de Castro
Jeff Santos
João Victor Bezerra
João Victor Cavalcante
Joyce Kelly
Jul
Kamiz
Lázaro Freitas
Letícia Ramalho @letiramalhofoto
Leticia Zaranza
Lucas Viudez
Ludmila
Luiz Fernando Maciel
Luuu
Lyz Vedra

Maju Guedes
Mariana Calado
marquiros
Mary Sousa
Mateus Vites
Mayra Galvão
MEGCA
Nathanael Silva
Neto Sousa
Nicole Braga
Pedro de Lima
plantomorpho
Rosendo
Rycleson Rodrigues, Gleice Braz,
João Sant e Luana Stopa
Samuel Tomé
Sheryda Lopes
Suellem Cosme
Taís Crisóstomo
Tamara Lopes
tchaaago
Vênus d'Nilo
Yamka Almeida

O ingresso na universidade é o sonho de muitos jovens brasileiros. Isso porque a universidade é um lugar de promessas de futuro e realizações que vão muito além da formação profissional. Quando esse desejo se realiza, os estudantes mergulham num mar imenso de possibilidades e passam a ver a linha do horizonte sob diversas perspectivas antes desconhecidas.

É na universidade que muitos desses jovens adquirem autonomia intelectual e pessoal, expressando seus pensamentos e reflexões sobre o mundo que os circunda de uma maneira única e autoral. O Salão Universitário UFC é justamente uma mostra dessas expressões no campo das artes visuais, e sua grandeza está na abrangência de tantas formas, conteúdos e sentimentos. Mais de setenta trabalhos discutindo “A arte como pertencimento e formação democrática” marcaram a retomada dessa iniciativa que estava há 40 anos sem acontecer e que, para a nossa felicidade, chegou logo após a criação da Pró-Reitoria de Cultura, em agosto de 2023. Ou seja, num contexto de institucionalização da cultura na UFC, bem como de uma compreensão mais integrada das políticas culturais como transversais e essenciais à formação dos estudantes da capital e do interior, fortalecendo também seu senso de pertencimento à comunidade universitária.

Ter o Museu de Arte da UFC como abrigo desta exposição a deixa ainda mais grandiosa, pois o Mauc é a porta de entrada para muitos estudantes que sequer conheciam uma instituição museológica antes de ingressarem na Universidade e, hoje, muitos destes expõem seus trabalhos artísticos num dos museus mais importantes do Estado.

O material exposto no Salão Universitário é vivo e pulsante como a cultura da nossa UFC e é uma comprovação de que nossos estudantes de todos os *campi* merecem espaços de expressão, criação e fruição, pois a arte educa, provoca reflexões e transforma realidades.

Sandro Thomaz Gouveia
Pró-reitor de Cultura

Glícia Maria Pontes Bezerra
Pró-reitora Adjunta de Cultura





a arte como pertencimento e formação democrática

A premissa de um museu universitário é ser experimental e lutar contra o obscurantismo ao qual estamos todas/es/os expostas/es/os neste mundo acelerado por máquinas, retrocessos, preconceitos, intolerância e conservadorismo. Um museu vinculado a uma universidade pública e de qualidade, independentemente da sua tipologia e do acervo que preserva e salvaguarda, deve despertar cotidianamente em seu público interno e externo o interesse pelo estudo, pelo conhecimento, pela pesquisa e pelo compartilhamento de suas descobertas e inovações. Reafirmamos diariamente, com nossas práticas educativas e científicas, que experimentar é vital para um bom museu e para uma boa universidade no Brasil e no mundo. É por meio da educação e da cultura que esperamos um mundo mais justo e menos desigual para os seres vivos que aqui habitam.

E é a partir da esperança e do ato de experimentar que olhamos reflexivos para o passado, pensamos e construímos o nosso presente e planejamos o nosso futuro. Nessa toada, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc), equipamento cultural vinculado à Pró-Reitoria de Cultura (Procult), retoma o seu Salão Universitário após 40 (quarenta) anos e 3 (três) edições em caráter bienal, tendo como farol a nos guiar “a arte como pertencimento e formação democrática”.

Vivenciamos no passado e no presente, talvez não no futuro, genocídios, guerras, doenças, racismo, intolerância religiosa, etarismo, discriminação... De tempos difíceis e dolorosos, emerge a necessidade de reconstruir e reerguer nossas estruturas abaladas.

Nesse sentido, o IV Salão Universitário UFC vem no intento de realizar uma recuperação histórico-cultural de uma ação inovadora e inclusiva no meio acadêmico realizada nas décadas de 1970 e 1980, bem como tornar públicas as manifestações culturais e artísticas produzidas por estudantes-artistas e/ou artistas-estudantes no cenário contemporâneo da Universidade Federal do Ceará. Aprendemos com esta retomada que os processos coletivos são complexos e ricos de vivências e aprendizados; exigem resiliência e disponibilidade em aprender e reconhecer erros e acertos; encorajam no exercício da cumplicidade e da disponibilidade para a escuta. Isso nos motivou e nos manteve juntas/es/os até aqui e por aqui!

O IV Salão Universitário UFC – edição 2023 – é uma contrapartida do projeto Artes Capitais, financiado pela Fundação Nacional de Artes (Funarte). Ao longo deste ano, foram realizadas atividades formativas por profissionais e por jovens estudantes da UFC que atuaram em programas de formação artística e cultural no Museu de Arte, no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (Fortaleza) e na Tapera das Artes (Aquiraz). Esta edição do IV Salão Universitário apresenta a produção criativa e inquietante de estudantes da graduação e da pós-graduação e conta ainda com curadoria e concepção expográfica compartilhada entre docentes, técnico-administrativos e discentes/bolsistas que fazem da arte e da cultura seu *habitat* cotidiano no Mauc, na UFC e na vida. A arte e a cultura fazem parte da Universidade que queremos!

*Comissão Organizadora
IV Salão Universitário UFC*




Olá, bom dia! Eu me chamo Gabriela e é com muita alegria que estou participando do IV Salão Universitário como muitos outros estudantes aqui presentes e venho através dessa fala representar um pouco de nós, artistas participantes dessa exposição coletiva, com algumas breves palavras.

Minha professora Aline, muito querida do curso Design-Moda e que está à frente de projetos aqui no Mauc, diz nas nossas aulas que, para bons processos criativos e artísticos, precisamos sempre buscar mais e ampliar infinitamente nosso repertório, pois, para criar, precisamos conhecer e refletir sobre o que já existe. E que oportunidade maravilhosa que a iniciativa do Salão Universitário nos possibilita de fazer isso conhecendo a arte que existe pertinho de nós! Dentro da Universidade, promovendo um momento de troca e apreciação dos colegas e também dos incríveis artistas que ainda não tivemos a oportunidade de conhecer.

Não há nada mais enriquecedor do que essa troca. Só de passear os olhos pelos temas das obras pela tela do computador antes da inauguração, já fiquei intrigada, imaginando quanta coisa bacana estaria por aqui hoje. A arte pode ser expressão, luta, denúncia, reflexão, beleza, política, aprendizado e tantas outras coisas. Acredito que hoje, nesta exposição, ela cumpre muitos desses papéis fundamentais, pois estão sendo contemplados muitos temas intrigantes e necessários, contribuindo, assim, para um movimento importantíssimo que é o de voltar os olhos para os problemas e questões da sociedade como um todo. Acredito que através desse movimento podemos contribuir para a construção de ambientes mais acolhedores e também para o crescimento pessoal de cada um.

Por fim, agradeço a todos que estão na organização deste evento, aos participantes e aos que vieram apreciar. Muito obrigada!




Gabriela Borges
Graduanda em Design-Moda
Instituto de Cultura e Arte

Olá a todos! Meu nome é Carina Dias. Sou aluna da UFC, vinculada à Faculdade de Direito. E é uma grande alegria participar desta *vernissage*, pois há pouco tempo isto não seria fisicamente possível. Bem, eu costumo dizer que sempre tive as Artes como bússola de vida. Desde criança, gosto de desenhar e pintar. Hoje, sou artista visual autodidata. Mas, talvez, a melhor definição para mim seja “artista amadora”, ou seja, aquela que ama o que faz! Acredito que o diferencial desta exposição se dá, sobretudo, pelo fato de o Mauc ser fruto de uma educação pública, gratuita e de qualidade. É, portanto, um espaço de resistência e de descoberta de talentos. Muitos dos artistas-estudantes que compõem o IV Salão Universitário estão expondo suas obras pela primeira vez, o que evidencia a função social de iniciativas assim, que devem não só ser promovidas, mas também continuadas. Isso fortalece a nossa identidade cultural, até mesmo enquanto comunidade acadêmica... E a arte deixa de ser algo elitista, feita “pelos outros”. Agora, ela passa a ser feita por nós, por “gente como a gente”, por cearenses, por nordestinos, por estudantes... É uma grande contação de história. Reconhecemos e legitimamos essas artes porque são feitas, afinal, por nossos semelhantes!

Carina Dias
Graduanda em Direito
Faculdade de Direito

Me vem muito no coração que trabalhar com arte é trabalhar com aposta. A gente aposta na arte porque a vida não basta. A gente aposta na arte porque reconhecemos essa potência de transformação, essa potência de resistência e de reexistência. A gente aposta, Pró-Reitor Sandro, que a arte é essa possibilidade de formação democrática, sabe? Então, aqui há um conjunto de apostadores. Apostadores enquanto instituição, enquanto estudantes, enquanto pessoas aqui presentes que olham para esse mundo e dizem que ele precisa de cores, de formas, precisa de movimento, porque nós precisamos da arte. Porque a vida em si é muito dolorida, ela quer nos massacrar pelo fascismo, ela quer nos massacrar pelo racismo, falo enquanto uma pessoa negra. Então, a gente olha para a arte, procura esse caminho e muitas vezes o encontra. Quando passearmos pelos corredores do museu, que nós saibamos reconhecer que cada obra, cada parte, é um território de existência, território de existência de vários estudantes que quiseram aqui expor. Então, que a gente olhe para o Mauc como encruzilhada, encruzilhada de caminhos, de espaços de existências de pessoas que acreditaram na arte como formação democrática, como pertencimento e, sobretudo, como forma de viver e resistir.

A photograph of Caio Renan, a young Black man with glasses, wearing a white t-shirt with a graphic of a smiling face with lightning bolts. He is holding a microphone and speaking. The background is a dark wall with large, stylized white geometric shapes and text. The text on the wall includes 'como', 'pertencin', 'formac', and 'democ'.

Caio Renan
Graduando em Psicologia
Centro de Humanidades

IV salão universitário UFC: um universo de olhares possíveis

Fazer a curadoria de um salão que envolve tamanha diversidade como este foi emocionante e desafiador. Foram mais de 70 obras recebidas, nas mais diversas técnicas e suportes, a nos oferecer inúmeras possibilidades! Com o olhar cuidadoso de cada pessoa da equipe, foram sendo construídos caminhos e diálogos que tecem a diversidade que é característica da nossa Universidade. A temática “A arte como pertencimento e formação democrática”, tão essencial em nossos dias, mostrou-se o fio condutor que nos guiou desde a curadoria até a montagem, descortinando as mais variadas visões de mundo evidenciadas nas obras inscritas.

Pensar sobre as subjetividades e experiências expressadas em cada obra é refletir também sobre os percursos artísticos que nos atravessam desde a nossa chegada a este mundo. Para isso, é necessário uma percepção sensível sobre si e sobre o outro. Compreender que a arte está presente em nossa vida e se manifesta das mais diversas formas possíveis é uma maneira de entender as relações que desenvolvemos, os lugares aos quais pertencemos e as formações pelas quais passamos individual e coletivamente. Foi por meio desses entendimentos e do entusiasmo em reunir esta diversidade de artistas, com suas mais variadas linguagens e formas, que se deu o processo curatorial.

Curar uma exposição que não acontecia há 40 anos foi um trabalho difícil, mas o fato de ser um processo coletivo tornou-o divertido e rico em novos aprendizados não só sobre arte, mas também referentes ao existir. Nós, integrantes da equipe, assim como os artistas, somos parte desta universidade e estamos em constante mudança junto com ela. Saindo de uma pandemia, e em presença de um novo cenário político, este Salão foi construído para abraçar as memórias e a vivência de tudo o que resiste nesse mundo que tenta minar corpos e mentes que o desafiam. De nossa parte, fica o convite para que, ao caminhar pelo espaço expositivo, encontrando lugares e amores conhecidos – seja nas obras, seja no coração –, novos caminhos se construam.

Tendo em vista a quantidade e multiplicidade de tipologias das obras, a curadoria também refletiu sobre a expografia e montagem da exposição. E, para garantir a consistência dessa tessitura, a equipe cresceu, recebendo novos olhares que apontaram as potencialidades e os caminhos a serem construídos no grande corredor que compõe as três salas do IV Salão Universitário. As temáticas específicas das obras uniram-se ao grande fio condutor do trabalho expográfico. Na primeira sala, encontramos, principalmente, paisagens naturais e urbanas. São olhares sensíveis aos espaços que vivenciamos todos os dias, aos lugares de memória e de afeto. Passando para a sala seguinte, destacam-se os retratos e autorretratos, figuras humanas e/ou partes delas, bem como releituras de obras renomadas. O corpo torna-se o centro do debate e ancora questões como identidade, fantasia, materialidade e subjetividades das mais diversas. Na terceira e última sala, as instalações e os vídeos foram agrupados junto a pinturas, colagens e outras obras bidimensionais que dialogam entre si com temáticas relacionadas à fantasia, ao natural e ao urbano, conectando a primeira e a última sala.

Ao todo, temos um grande conjunto de obras que expressam potência e multiplicidade de olhares. É interessante destacarmos a importância que uma exposição como esta tem na vida dos nossos estudantes. Muitas destas pessoas expõem pela primeira vez. Muitas delas, a partir dessa experiência, iniciarão um percurso artístico, enquanto outras, já mais experientes, trilharão com mais profundidade os caminhos da arte. E muito nos orgulha, como equipe curatorial, fazermos parte dessas caminhadas. Parabéns, artistas!

Aline Basso
Anthony William Oliveira Fernandes
Isadora Nogueira Mangualde
Nicole Trajano Martins
Curadoria





Aimê Fraga

(r)existência: A+M

2023

Arte digital

29,7 x 21 cm

Descrição da Obra

Duas mulheres nuas abraçadas são representadas de frente, uma em rosa e outra em laranja, nos mesmos tons da bandeira do orgulho lésbico. A mulher rosa está sentada de lado, com a perna direita colocada entre as pernas da mulher laranja, e o braço direito envolvendo o corpo da laranja e cobrindo seus seios. Já a mulher laranja está sentada de frente, com a sua perna direita cruzada sobre a esquerda, a mão e braço direitos repousados sobre a perna direita da mulher rosa e a mão esquerda repousada sobre a sua própria perna direita. Em segundo plano, o mesmo desenho é representado em preto, mas deslocado do desenho original, levemente mais à direita, como se o traçado colorido e o traçado preto saíssem um de dentro do outro. Não é possível ver os rostos das mulheres, apenas os corpos.



Ana Sampaio

Astra ✦

2023

Arte Digital

29 x 42 cm

Descrição da Obra

Releitura da deusa grega das estrelas, Astéria, em um design mais atual. O estilo apresentado se assemelha às animações asiáticas e possui cores moderadamente saturadas. Nesta obra, a personagem tem cabelo azul e roupa cinza e preta no estilo techwear, com a ideia inicial de usar as cores vistas no céu. A personagem também apresenta caracterização por meio de estrelas, com marcas de nascença em formato dos astros no rosto, acessórios com o mesmo símbolo em prata e padrões de estrelas em seu sapato. Flores também são apresentadas na obra: a personagem segura um buquê de flores brancas, com formato que lembra estrelas. Há uma tipografia com o nome "Astra" no lado direito e na cor branca. De fundo laranja/marrom, a obra apresenta o tamanho comum de uma folha A3 e não possui moldura.



aomarmore

AOMM

2023 / 2022

Impressão em papel marmorizado
297 x 420 mm / 210 x 297 mm

Descrição da Obra

1. Pesca - Obra em papel formato A3; contém uma composição gráfica abstrata; duas redes de pesca, uma do lado direito e outra do lado esquerdo, se entrelaçam, e lembram vagamente um pulmão. Na ponta de cada rede de pesca, há, dentro de um círculo, um formato de coração e outro de teia de aranha. A imagem está impressa em um papel marmorizado, que significa que é um papel que passou por um processo no qual podem ser utilizadas tintas coloridas aquosas, a óleo, pigmentos ou corantes e que, em flutuação sobre um meio aquoso, geram efeitos fluidos que são depois impressos numa folha de papel.
2. No me escapes - Obra em papel formato A4; contém uma composição gráfica de uma teia de aranha; em seu centro, há um alvo, e no alvo um coração partido. A imagem está impressa em um papel marmorizado, que significa que é um papel que passou por um processo no qual podem ser utilizadas tintas coloridas aquosas, a óleo, pigmentos ou corantes e que, em flutuação sobre um meio aquoso, geram efeitos fluidos que são depois impressos numa folha de papel.



Ayume Andrade

CASA

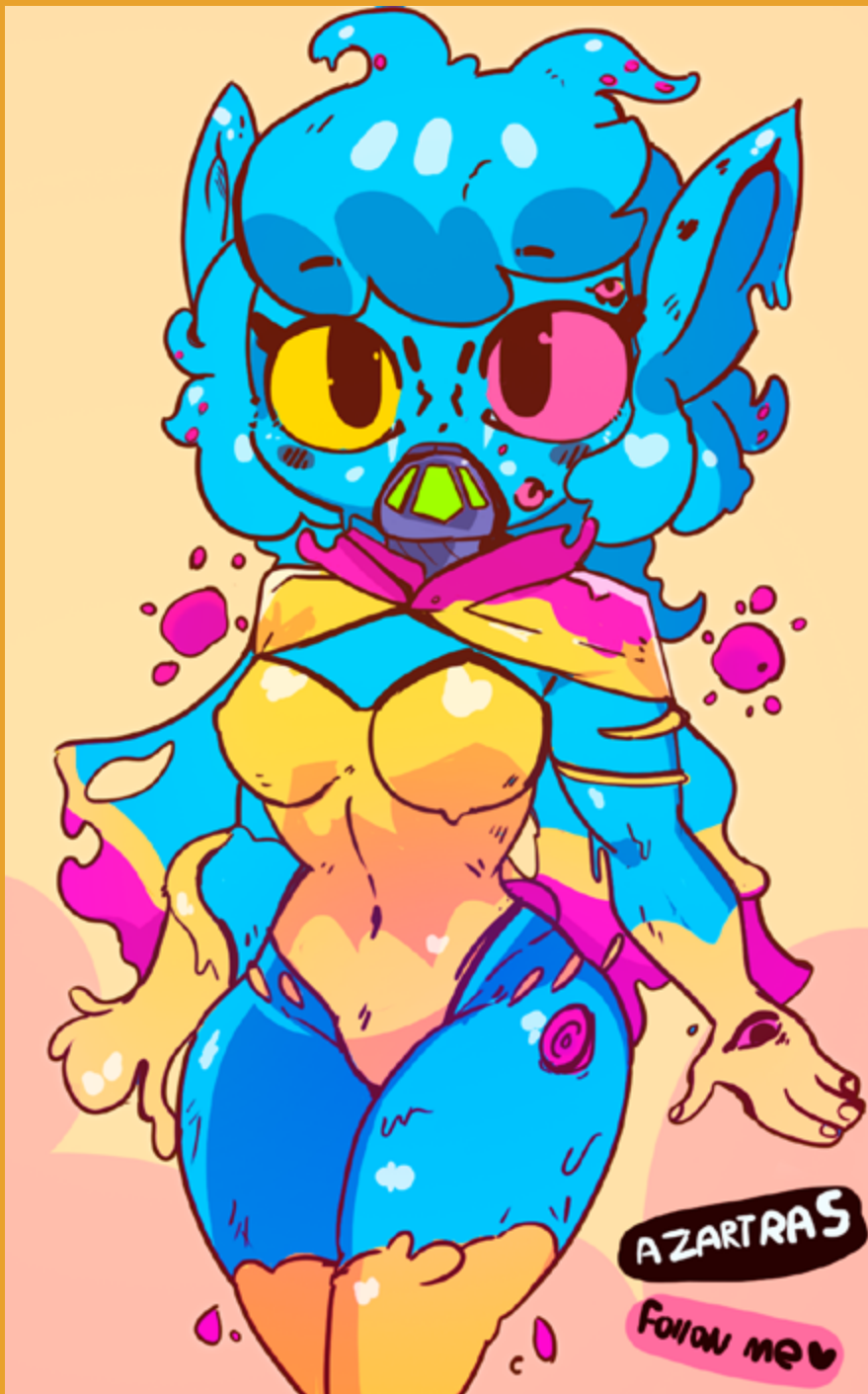
2023

Pintura digital impressa em
papel couchê
29 cm x 42 cm



Descrição da Obra

Obra 1 - Quando OLHEI para fora de casa. Desenho digital impresso sobre acrílico; no centro do desenho, há uma enorme cabeça que usa um enorme óculos com ondulações; o pescoço não tem fim, é alongado e sai de um buraco escuro na base do desenho, na qual se encontra um ladrilho quadriculado preto e branco. O resto da imagem é completamente colorido e psicodélico, remetendo a uma viagem extracotidiana da mente. Os olhos e as bochechas têm formatos espiralados, e o cabelo da figura é um chanel preto repicado. Obra 2 – DISFORIA. Uma imagem extremamente confusa, um desenho digital impresso sobre PVC; observa-se duas cabeças monstruosas que se olham; uma delas aponta para a outra com o dedo indicador. Os braços são longos e retorcidos como monstros, possuem um chanel preto e um olhar vazio. As diversas cores se confundem com o preto e com escrituras em vermelho extremamente pequenas, quase imperceptíveis. Uma grande bagunça visual.



Azartras

Persona Azul

2023

Desenho digital

35,28 cm x 56,44 cm

Descrição da Obra

"Persona Azul" é uma ilustração digital que se utiliza de sombras e iluminação com a imagem centralizada num plano americano (dos joelhos para cima). Esta é uma personagem criada pelo seu autor para histórias. Destaca-se a presença de uma figura de slime, um construto amorfo cujas partes e cores se reorganizam para criar uma representação antropomórfica. A figura imita um gênero, uma sexualidade e uma cor, mas, por ser uma criação humana, essas tentativas são ignoradas. As cores predominantes incluem vários tons de azul, amarelo e rosa vivos, lembrando a bandeira pansexual. O plano de fundo consiste em tons de bege, com um toque de vermelho.



Beatriz Benitez

**Aprendendo a Lidar com
Peixe Morto**

2018

Fotografia impressa em
Semi-Fine Art
96 x 127 cm

Descrição da Obra

Fotografia de múltipla exposição. Plano de fundo de cor preta com alguns prédios que compõem a orla da praia do Mucuriipe. Fotografia de peixes mortos estão sobrepostas às imagens dos prédios.



Beatriz Machado

Jaguaruana Viva

2020

Fotografia

10 x 15 cm

Descrição da Obra

A série "Jaguaruana Viva" é composta por um conjunto de quatro fotografias no formato 10x15cm, capturadas na cidade de Jaguaruana-CE; caracterizadas por uma profusão de tons vivos e um contraste acentuado, destacam a beleza de viver em meio aos carnaubais. A primeira fotografia retrata um plano fechado focado na palha seca da carnaúba, revelando a textura acentuada das fibras e destacando a presença sutil do pó da carnaúba sobre as palhas. Na segunda, a figura central é uma senhora idosa, sentada no chão de cimento, dedicada a trançar palhas de carnaúba. Ao lado direito dela, várias vassouras de palha estão cuidadosamente dispostas e presas em conjunto. A terceira fotografia oferece uma ampla visão de um carnaubal emoldurado por um céu azul vibrante e repleto de nuvens. Uma lagoa está posicionada em frente ao carnaubal, refletindo a imagem como um espelho d'água. A quarta e última fotografia destaca um senhor de idade sorrindo, vestindo um chapéu marrom desgastado. O braço direito do senhor repousa com tranquilidade sobre uma mureta, refletindo uma postura serena e relaxada. Na superfície da mureta, do lado esquerdo da fotografia, estão duas xícaras de café, uma delas já vazia, testemunhando um momento de pausa.



bordadina

Um nude comunista

2022

bordado livre sobre algodão cru
16 cm de diâmetro

Descrição da Obra

A obra foi produzida com a técnica “pintura de agulha”, que se utiliza do bordado livre sobre algodão cru para obter uma estética de pintura a óleo. No centro da moldura preta redonda encontra-se uma mulher branca, na faixa dos vinte e poucos anos, de cabelos longos e pretos com detalhes castanho-escuros e azulados. Ela está nua, sentada sobre os joelhos em cima de um lençol vermelho vivo. Um dos seios está à mostra e o outro encoberto pelo cabelo. É uma mulher magra, porém, é possível ver as curvas que acentuam sua barriga e a musculatura firme das coxas. A mão direita repousa sobre a coxa, enquanto a esquerda está apoiada sobre o lençol. Do seu rosto vê-se apenas a boca, e seu queixo projeta uma sombra sobre o pescoço. Ao fundo, pequenas linhas de diversas tonalidades de vermelho formam um semiespiral.



Bruno Mickael

Crise do capitalismo: é apenas uma nuvem cíclica

2022

Vídeo Arte

30''

Descrição da Obra

Pintura criada totalmente em arte digital pelo programa Ibis Paint no celular; vídeo exportado e editado em time lapse, assim como o áudio, que é de minha autoria. A arte foi criada diante do contexto pandêmico, onde veio à tona questões e problemáticas acerca dos serviços essenciais. A arte em si retrata um drama de quem se arriscou e arrisca sua vida para entregar comida ou seja lá o que for no conforto de vossa casa. Trago a reflexão para o momento vivenciado por todas, todos e todes e questiono se valorizamos os esforços que foram construídos por pessoas que estavam na linha de frente. O capitalismo aparece como sistema que instrumentaliza corpos estigmatizados. Não era de se esperar que, durante a pandemia, isso fosse diferente...



Carina Dias

Braveza das Cores

2020

Pintura acrílica sobre tela

30 X 40 cm

Descrição da Obra

Pintura acrílica sobre tela de um leão multicolorido. Seu rosto está no centro e é percebido de frente. Sua expressão é serena, tranquila, e está representada em preto e branco. Sua juba é majestosa; esboça força, alegria e vitalidade, preenchendo desde o centro até as bordas do espaço, nas cores amarelo, verde, azul, vermelho, laranja e rosa.



Chris Mendes

A astronauta

2023

Ilustração e animação digital,
inspirado na xilogravura
37 cm X 21 cm / 1' 39"

Descrição da Obra

A animação tem uma estética inspirada na xilogravura, com fundo preto e contornos brancos. Na cena, flutua uma astronauta solitária. Ela flutua em gravidade zero, se aproxima e se afasta, gira lentamente, vai da esquerda para a direita e depois volta. A astronauta veste um traje espacial clássico, com capacete e visor. O espaço ao redor dela está repleto de estrelas, em formato de riscos. Algumas delas piscam suavemente. Ao fundo, podemos distinguir uma espécie de faixa de estrelas pequenas e mais próximas entre si, com inspiração na Via Láctea. À medida que ela se move, sua silhueta se destaca contra o fundo cósmico, criando uma sensação de solidão e admiração diante da vastidão do universo.



Cícero Rubens

Rei Kanindé

2022

Arte digital

29,7 cm x 42 cm

Descrição da Obra

Rei Kaninde foi uma importante liderança indígena do século XVIII. Pertencente ao povo janduí, Rei Kanindé confrontou diretamente a corte portuguesa e estabeleceu a paz entre os janduí e império colonialista. Baseei este retrato do Rei em pessoas próximas do meu convívio de indígena: seus olhos e boca é uma homenagem ao professor Benício Pitaguary, o cocá de palha também é uma homenagem a um cocar bem comum nos povos do Ceará e seu nariz é uma singela homenagem ao meu pai e minha avó, ambos orgulhosamente indígenas.



Cíntia Alves

Cavalos

2023

Desenho / lápis de cor sobre
papel

29,7 x 40 cm

Descrição da Obra

O desenho retrata a união e o carinho entre dois cavalos da raça Paint Horse, de porte grande e numa combinação de manchas escuras e claras, na dualidade de cor branca e amarronzada, com toques de rosa localizados em seu focinho e ao redor dos olhos. Além disso, há um admirável afeto entre eles, que acariciam os rostos um do outro enquanto suas crinas, de beleza imagética, fazem parte do plano que demonstra tamanha força da arte.



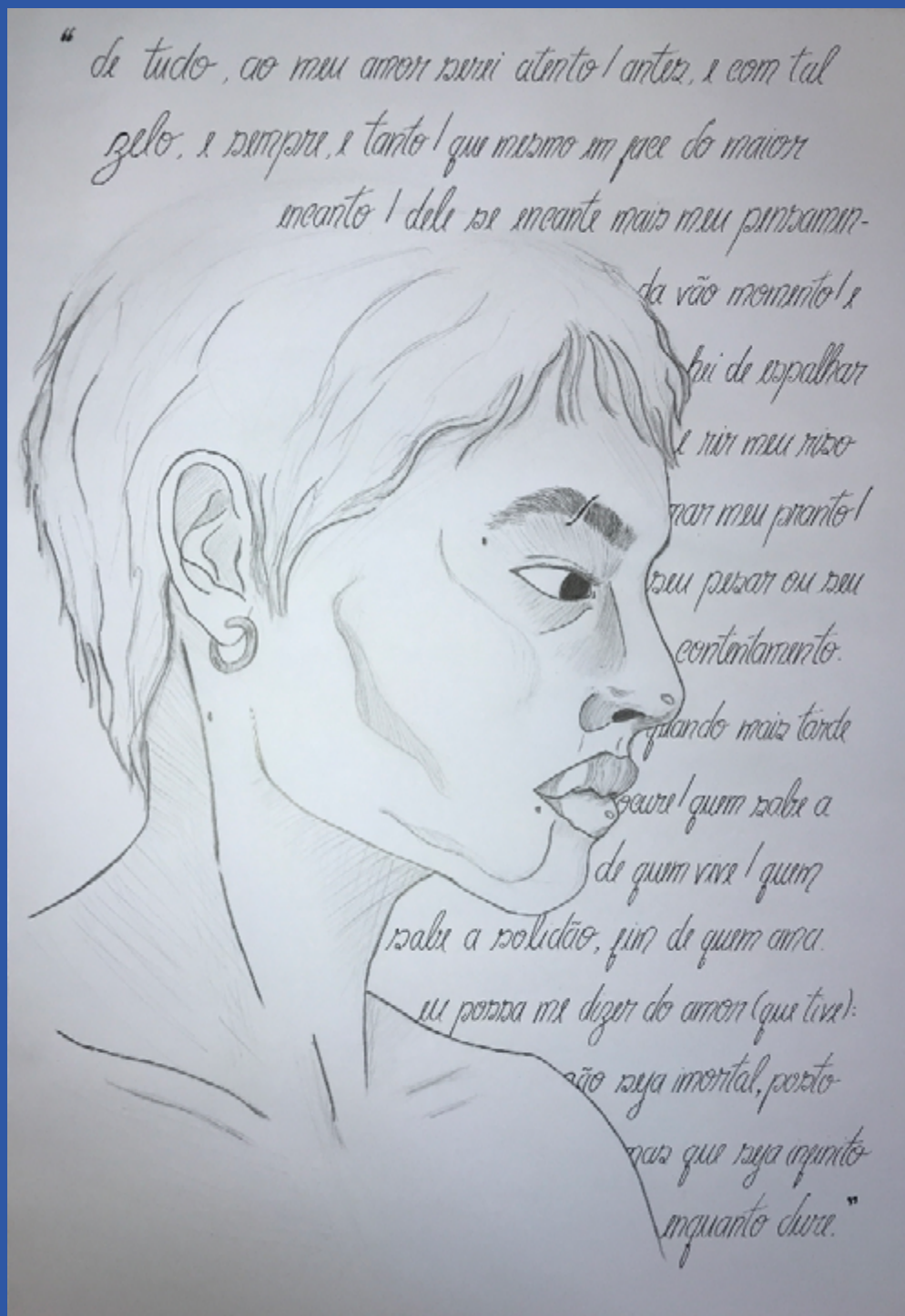
Clara Gusmão

Não se retorna para placenta furada
2023

Fotografia
30 x 43 cm

Descrição da Obra

Quatro fotografias que se interligam entre si com o intuito de simular e mostrar visualmente o processo de nascer. Na primeira, vemos uma placenta com um feto dentro; na segunda, encontramos uma pequena abertura nessa placenta; na terceira, deparamo-nos com sangue e a cabeça do feto atravessando esse pequeno rasgo presente na foto anterior; e na última fotografia, o que resta é o órgão vazio.



Daniele Castro

Perfil Amado

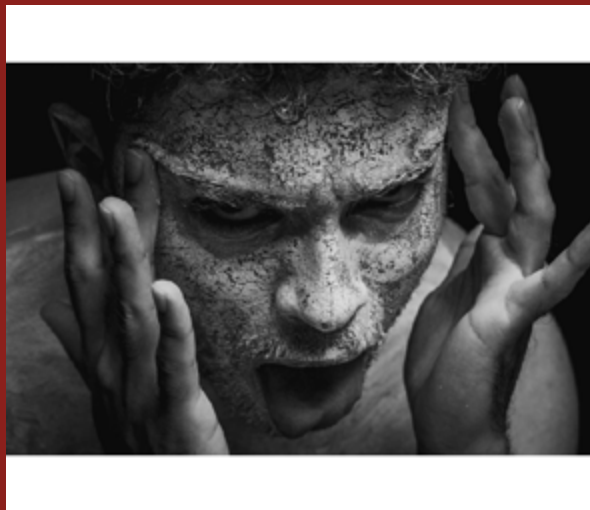
2023

Desenho / grafite e nanquim
sobre papel
29,7 cm x 42 cm

Descrição da Obra

A obra mostra um desenho em grafite que, em primeiro plano, revela o rosto em perfil de um jovem rapaz de vinte anos, branco, de cabelos lisos e curtos, lábios carnudos, nariz reto até a ponta; esguio em seus traços, de maxilar e maçãs do rosto marcados, olhos castanho escuros, olhando levemente para baixo. Possui uma pequena cicatriz no meio da sobrancelha cheia e usa uma argola pequena no lóbulo da orelha.

Em segundo plano, aparece o Soneto de Fidelidade, de Vinícius de Moraes, escrito em nanquim com a caligrafia da autora do desenho. O semblante calmo do rapaz em contraste com a intensidade do soneto - outrora tema do amor entre os dois - demonstra o sabor agridoce da despedida. A essência do que fica na alma, no coração e o que vai embora.



David Rayne

A Essência do Desespero

2023

Fotografia Digital

60 cm x 40 cm

Descrição da Obra

“A Essência do Desespero” busca explorar as profundezas da emoção humana desde o medo até o desespero, expressadas dramaticamente por um rosto marcado pela aplicação artística de uma espessa camada de tinta branca ressecada, criando fissuras que ecoam a aridez de um deserto. A textura intensa do rosto capturado apresenta um retrato impactante e perturbador, convidando o espectador a uma jornada emocional através das camadas mais sombrias da psique humana.

A ausência de cor permite que o espectador se concentre inteiramente na expressão facial, nos detalhes das rugas, fissuras e texturas da pele, transmitindo uma sensação de envelhecimento e degradação emocional. O olhar penetrante e faminto, fixado no interlocutor, é o ponto focal da imagem, transmitindo uma angústia profunda e uma busca desesperada por conexão e compreensão.



David Ribeiro

Do “Não Lugar”

2007

Video Arte

5'52”

Descrição da Obra

Munido de mochila, cadeira, jornal e garrafa de água, o artista David Ribeiro caminha com cautela em direção ao centro de um cruzamento de duas avenidas (13 de Maio com Carapinima), dos mais movimentados da cidade de Fortaleza, desviando-se do tráfego intenso de carros. Despretensiosamente, senta-se na cadeira e folheia o jornal do dia, de vez em quando ingerindo um pouco de água, das 16h30min às 18h30min. Depois recolhe os materiais e se retira de cena. Poderia ser uma ação doméstica banal, não tivesse o caráter de intervir na rotina urbana, de criar um contrafluxo diante do ritmo vertiginoso do trânsito, provocando, por assim dizer, um ruído visual no tecido da cidade. David nomeou a intervenção de Do “Não Lugar”, o que o leva a uma ligação com o pensamento de Marc Augé para quem “não-lugares são espaços não identitários, compreendem a negação do lugar antropológico e correspondem às vias aéreas, ferroviárias, rodoviárias e os domicílios móveis considerados ‘meios de transporte’ (aviões, trens, ônibus), os aeroportos, as estações...”. Ao deslocar o hábito corriqueiro de ler jornal como atividade usual do lar para a atitude perigosa de fazê-lo em meio ao trânsito caótico da malha urbana, o artista intervém no espaço/tempo da paisagem física e social, propondo-lhe uma identidade de caráter humanizado. Com isso, pelo estranhamento da intervenção, ele parece ter conseguido sequestrar o olhar e o pensamento do outro.



Delírio

Delírios

2023

Pintura digital, colagem, pintura sobre tela

21 x 23 cm / 21 x 29 cm / 50 x 40 cm / 21 x 24 cm

Descrição da Obra

1. Nildo: colagem digital, um personagem no centro, com um fundo vermelho. O personagem central é um rapaz negro; metade do seu rosto está em branco coberto por linhas que seguem o desenho do seu rosto. No fundo, logo atrás do personagem, no lado esquerdo, tem o famoso prédio abandonado de Fortaleza, o edifício São Pedro. Todo o personagem e o desenho estão rodeados de flores, com destaque para dois girassóis nos cantos direito e esquerdo.
2. Loura: uma tela com o fundo pintado de tinta acrílica nos tons rosa e azul e com colagens de fotos. No topo, centralizada, está escrito de uma forma distorcida a palavra "Delírio". Por todo o quadro há diversas fotos de uma mesma mulher, branca e loira, em diversas fases da vida. O quadro possui uma diversidade de informações que rodeiam a personagem, como flores e escritas pequenas e nuvens em rosa. A figura mais em destaque é a da personagem criança com os braços descansando em cima de uma casa branca, como se a casa fosse uma mesa.
3. Posso: um desenho em giz pastel, com um fundo inteiro em roxo e com um personagem central. É um humanoide com uma enorme boca, mostrando um grande sorriso em amarelo, grandes olhos e grande sobrancelha em vermelho, que se destaca ao resto do desenho.
4. Razga Cabeza: Desenho digital, com fundo preto. Em Destaque, existe uma cabeça humana dividida ao meio, na qual em um dos lados vemos a pele e em outro lado há músculos expostos. Na lateral em que estão à mostra os músculos, há um conjunto de folhas amarelas; já o outro lado possui diversas mãos de tonalidades azuis e roxas.



Diulyanne de Alencar

Sujeito Fragmentado

2023

Escultura em plastilina média
sobre placa de MDF

30 cm x 20 cm

Descrição da Obra

A escultura está fixada em uma base retangular de MDF cru com bordas pintadas (tinta acrílica preta). Esta base fica apoiada, com uma leve inclinação para trás, em um suporte para porta-retratos de madeira na cor preta. A obra é composta por quatro pequenas esculturas que, unidas, formam o rosto de uma pessoa adulta do sexo masculino. As partes foram coladas separadamente na base de mdF por meio de fitas de espuma dupla-face. Da esquerda para a direita estão modelados em plastilina um nariz, um par de olhos mirando para o lado direito, uma boca e uma orelha esquerda.



Eduardo Alves

Autorretrato

2021

Bordado, nanquim, lápis de cor
e marcador

14,8 cm x 21 cm

Descrição da Obra

A obra "Autorretrato", de autoria de Eduardo Alves, possui uma figura humana com olhos estilizados, estando um fechado e outro aberto; a mão esquerda está apoiada no rosto e em seu pulso há uma pulseira com corrente fina e um pingente esférico de olho grego. A personagem retratada na obra apresenta características masculinas, como barba e bigode, já que se trata de uma representação estilizada do próprio autor. A figura também utiliza uma blusa com gola laranja e listras multicoloridas, nas cores amarelo, azul e vermelho. O fundo da obra é levemente amarelado/creme (cor natural do papel), possui segmentos retos pespontados com linhas têxteis que irradiam da figura central, nas cores amarelo, laranja, azul e vermelho, além de um pesponto multicolorido em todo o entorno, criando uma espécie de moldura para a representação.



Eixo de Estudos Decoloniais - PET Psicologia

“Porque en la realidad nuestro norte es el sur”: Mapa das afetações do ser latino

2023

Colagem sobre o tecido

157 cm x 80 cm

Descrição da Obra

A obra “Porque en la realidad nuestro norte es el sur” representa a América Latina em um tecido de cor bege, de 150 x 80 cm. Na parte central, contornado na cor preta, há o mapa da América Latina, invertido verticalmente em relação a cartografia padrão. Dentro e nos arredores do mapa, há palavras coloridas, linhas de lã, papéis com versos de músicas, desenhos e post-its coloridos espalhados. Ao centro, temos a palavra “MARCA” invertida, na cor marrom. Na parte inferior, tem na cor azul a palavra “SUL”; e na superior tem a palavra “NORTE”, na cor vermelha. No lado inferior esquerdo, há uma teia de lã azul suspensa. Abaixo da palavra “NORTE”, está escrito “LATINIDADES”, em amarelo. Também na parte superior, tem os escritos “TRANSBORDAR”, em marrom, e “MAMA SOLO”, em azul, ambos invertidos. Abaixo, tem-se a frase “LGBTQIAPN+ LATINE AMERICANE”, na cor laranja, a palavra “ubuntu”, na cor azul, e a frase “para além de um sonho, outro sonho”, em preto. Na borda direita do tecido, em meio a um post-it roxo escrito “Luta”, um laranja escrito “Riquezas naturais” e um rosa escrito “Ritmo do afeto e do sentido”; há um coração desenhado na cor marrom com a frase “Cuidar do que se esquece”, na cor vermelha, posicionada logo abaixo, ambos invertidos.



Torrinha: uma expressão de laços de pertencimento

2023

Descrição da Obra

No canto superior esquerdo, há folhas de árvore com estrelas amarelas e o contorno do prédio em vermelho. No céu, vê-se uma borboleta azul e as palavras “your life is” (tua vida é). Em outros quadrantes, há um sol amarelo, notas musicais e um vaso de plantas, além das palavras “warm heart” (coração quente) e o escudo do Ceará Esporte Clube. Na segunda fileira, aparecem nuvens brancas, corações, borboletas, flores e símbolos. A frase “aqui quase te beijei” aponta para uma janela. Desenhos de olhos, corações e lamparinas acompanham frases como “clareza”.

Na terceira fileira, há folhas, janelas com estrelas e símbolos de paz. Ao lado da escada, vê-se “alive” (vivo) e “aqui me apaixonei”. Desenhos de gatos, furacões e cogumelos aparecem abaixo. A frase “viva a torrinha” está cercada de corações e flores.

37



Erivan Cordeiro

**A Cabeça de Rendeira
Tecendo o Brasil**

2021

Arte Digital Desenho/Caneta
nanquim preta sobre papel
21 x 29,7 cm

Descrição da Obra

O papel está todo pintado com tinta preta, e, no centro da imagem, a figura de uma Rendeira tece nas mãos a Constituição Federal de 1988. No desenho, a imagem da mulher aparece de óculos, cabelos curtos e sentada numa cadeira confortavelmente; suas mãos seguram as mecânicas das rendas e, à sua frente, um grande estofado de tecer toma frente na obra, dividindo o espaço com a personagem.



Gabi Maciel

Rita Lee Meu Bem

2022

Pintura / Aquarela sobre papel e
caneta giz líquido

24 cm x 32 cm

Descrição da Obra

A gravura, em cor preta e branca, apresenta como Pintura realista uma aquarela da artista brasileira Rita Lee, que se encontra no centro da arte. Seu cabelo é curto, na altura do ombro, e com franja na cor vermelha; sua expressão facial representa um ar de deboche e espanto ao mesmo tempo; sua mão direita está sobre o peito; sua boca está em movimento; seu ombro direito está um pouco mais à frente em comparação com o resto de seu corpo; sua vestimenta é um chapéu marrom claro com palavras escritas em vermelho, uma blusa preta com detalhes em branco e vermelho e óculos de armação e lente na cor vermelha. O fundo da pintura possui pinceladas amarelas em aquarela; na parte superior do papel. Na cor preta, há a frase “Meu bem, você me dá água na boca”, de sua música “Mania de você”.



Gabo

Surretratos

2023

Desenho em grafite

29,7 cm x 42 cm

Descrição da Obra

1. O Tamanho dos meus problemas. No primeiro plano, Gabo, pessoa não binária, jovem adulto, branco, de cabelos cacheados e escuros que chegam até o ombro, usando apenas uma calcinha escura, com o corpo em perfil, a cabeça virada para longe do espectador, as mãos no quadril e as pernas levemente afastadas, encara uma cabeça gigante de Gabo apresenta uma expressão vazia e melancólica, com olhos fixos no horizonte.

2. Metamorphose. Gabo, pessoa não binária, jovem adulto, branco, de cabelos cacheados e escuros. Sua cabeça é humana mas está colada no corpo de uma enorme mariposa escura, vista de frente, com as asas abertas. A expressão no rosto de Gabo é melancólica e seus olhos estão fechados.

3. O peso de um coração grande demais para um corpo. Gabo, pessoa não binária, jovem adulto, branco, de cabelos cacheados e escuros, com um corte estilo mullet, vestindo uma cueca branca, está reclinado em pedras grandes. No peitoral de Gabo, é possível enxergar um volume na forma de um coração humano, que deforma e repuxa a sua pele. A expressão em seu rosto é vazia, sua boca está entreaberta, com seus olhos distantes, olhando para fora da imagem, e uma única lágrima escorrendo pelo seu rosto.

4. Afogamento. Gabo, pessoa não binária, jovem adulto, branco, de cabelos cacheados e escuros, está submerso em água até o pescoço. Ele olha para cima, com uma expressão triste, olhos cheios de lágrimas, que escorrem por todo seu rosto.



Gabriel Dantas

Dragão no Sertão Nordestino II
2023

Gravura expandida / Gravura com
colagem
21 cm x 29,7 cm

Descrição da Obra

A gravura, em cor preta e branca, apresenta como figura principal um dragão rodeado por cinco cactos que sobrevoam o cenário; a pata dianteira está levantada e atacando uma região sertaneja à noite. Perto dele, encontramos dois cactos na parte inferior da imagem, com três fogos em suas proximidades; um cacto no lado direito da gravura, atrás do dragão; dois fogos menores saindo de sua boca e uma lua no lado superior direito da imagem. Sobreposto à gravura, foram implementadas algumas colagens em folha de cor ocre e com formatos diversos. Na figura do dragão, sobrepõe-se uma colagem circular em seu olho, preenchida com pontilhismo em nanquim e que cobre todo o seu rosto. Nas patas, estão presentes colagens em formato de listras, de comprimentos aproximados, mas com largura distinta. A gravura apresenta também duas colagens com listras maiores. A primeira, em cor branca e preenchida com pontilhismo em canetinha azul, encontra-se acima da cabeça do dragão, na borda superior esquerda, contraposta por outra listra, em cor ocre, também preenchida por canetinha azul. Espalhadas pelo cenário, encontramos também colagens em formatos de fogos preenchidos em nanquim com um desenho de fogo e círculos preenchidos por pontilhismo também em nanquim. Uma última colagem em cor ocre, de formato circular e preenchida por pontilhismo, está presente na lua da gravura, localizada no lado superior direito da imagem.



Gabriel Okidoi

Similaridade

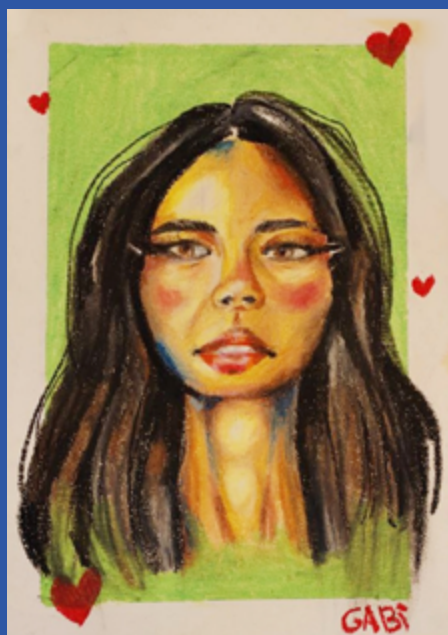
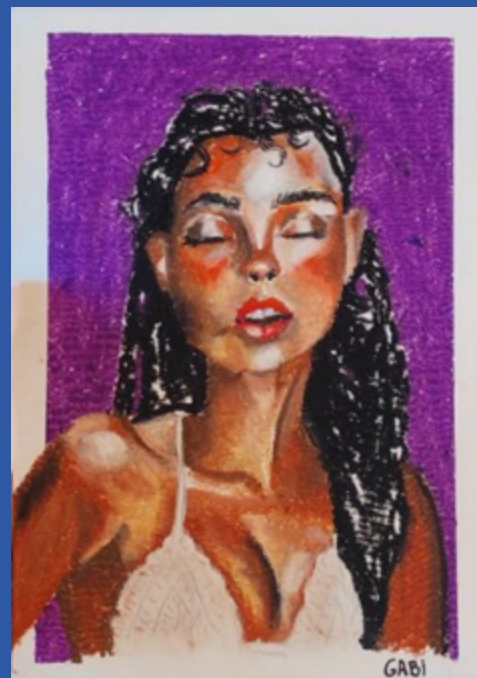
2023

Spray, tinta acrílica e colagem

21 cm x 29,7 cm

Descrição da Obra

Nesta obra, busco trazer as diferenças e semelhanças presentes nos locais onde me senti pertencido, São Paulo e Quixadá. No fundo da obra, busco homenagear esses dois locais, utilizando do pixo (estilo de manifestação artística característica de São Paulo) para escrever os nomes dos bairros de Quixadá. Já como elemento “principal” da obra, trago uma persona que representa o povo brasileiro no atual momento, possuindo olhos grandes, porém cegos (por não conseguir enxergar a verdade por trás dos acontecimentos e notícias que nos são apresentados), além de ouvidos e uma boca grande (representando como as notícias e fofocas são espalhadas com facilidade sem ao menos checar a veracidade dos fatos ou nas consequências que isso pode ocasionar).



Gabriela Borges

Mulheres e Expressões

2023

Pintura / Giz pastel oleoso

14,5 x 21 cm / 15 x 21 cm / 21 x 29,5 cm

Descrição da Obra

1- Pintura realista com textura de giz composta pelo rosto de uma mulher olhando diretamente para o espectador da obra. Seus olhos são verdes, a pele é clara, o cabelo está num coque alto e bagunçado e a boca está semiaberta.

Na obra, ela está de meio perfil, olhando através do ombro com uma expressão de seriedade e um olhar enigmático.

Ao seu redor, o fundo é pintado de um azul escuro e brilhante e que é um pouco menor que a figura da mulher, que ultrapassa as margens da pintura de fundo.

2- Pintura realista com textura de giz composta por uma mulher negra de pose frontal; o enquadramento é do busto para cima. Seus olhos estão fechados, a boca semiaberta, a expressão é suave. Seus cabelos estão trançados e alguns fios cacheados saltam para fora delas. Ela usa um sutiã de crochê branco e a moça está envolta por um fundo roxo brilhante que contempla a maior parte do seu corpo, mas uma parte ultrapassa esse fundo.

3- Pintura realista com textura de giz composta pelo retrato frontal de uma mulher indígena que olha diretamente para o espectador da obra. Seus cabelos são lisos e compridos, com alguns fios saltando. Em seu rosto, a expressão é reflexiva, com a boca semiaberta. Ao seu redor, o fundo é de um verde brilhante que contempla quase toda a sua imagem, mas uma parte dos seus cabelos ultrapassa os limites desse fundo.



Gabris Ozean

Sol Nascente

2015

Colagem/Origami

110 cm x 110 cm

Descrição da Obra

Da Crisálida florou o céu, metamorfose luminosa, sombras solares do sol nada permanece sob ele tudo larva, tudo casulo tudo voa, tudo flui sob o Sol Nascente. O quadro de 110 cm por 110 cm, apresenta fundo branco com círculo vermelho no centro construído a partir da colagem de mais de mil borboletas de origami. Cada borboleta foi construída com a mesma técnica de origami, base quadrada e com coloração análoga vermelha em diversas tonalidades. A obra foi construída ao longo do ano de 2015.



Geovane Queiroz

Fé

2017

Desenho / Caneta esferográfica
preta sobre papel
21 cm × 29,7 cm

Descrição da Obra

Baseada no texto bíblico de Habacuque 3:17,18. A obra “Fé” fala sobre conseguir ter fé independente das circunstâncias. A obra se trata de um desenho no tamanho A4 e mostra uma menina de joelhos e mãos juntas em sinal de oração, em meio a uma floresta árida e escura. As últimas folhas caindo das árvores secas mostram que o tempo de prosperidade teve seu fim. Ervas daninhas crescem ao redor do cenário, mostrando que ali existe desolação e abandono. A noite fria e escura parece esmagar a menina de aparência frágil, porém, mesmo em meio a esse ambiente hostil, a figura da jovem ao centro mostra, ainda que de forma tímida, uma expressão de força, determinação e esperança de dias melhores, baseando-se não naquilo que a rodeia, mas na fé que está acesa em seu coração, capaz de iluminar seus pensamentos e guiar seus passos independentemente da escuridão que está ao seu redor.



Gisnayra Lopes

Orla de Flecheiras

2023

Fotografia digital

25 cm x 40 cm

Descrição da Obra

11 - Cena de infância. Fotografia horizontal da orla da praia de Flecheiras com o pôr do sol sendo refletido pela água, deixando a imagem em um tom amarelado; no centro da obra, há a presença de três pessoas, sendo uma mulher com uma criança em suas pernas – a mulher beija a cabeça dessa criança; um pouco mais distante, uma outra criança está movimentando o corpo, e todos estão sentados na região rasa da água do mar. Ao fundo e bem distante, há outras pessoas se banhando na maré enquanto as ondas se movimentam.

2- Como o Amor se parece. Fotografia horizontal do contorno de um casal abraçado caminhando pela orla da praia. O pôr do sol, bem destacado ao fundo da imagem, está sendo refletido pela água do mar. A imagem possui uma coloração amarelada devido a iluminação.

3 - Brincando com o sol. Fotografia horizontal de uma criança brincando com uma raquete e uma bolinha de frescobol na areia no final de tarde. Do lado esquerdo, em primeiro plano, aparecem algumas plantas iluminadas pelo sol; e em plano de fundo, tem-se o mar e algumas canoas.

4 - O vendedor de memória. Fotografia horizontal com um vendedor de picolé e seu carrinho passando pela orla da praia em primeiro plano. Ele aparece apenas do seu peito para baixo puxando o carrinho de picolé azul com o nome "picolé" escrito em amarelo. Em plano de fundo, tem-se o mar com as ondas em movimento e o pôr do sol.



Guilherme Souza Gamal

Democracia Natural

2023

Pintura digital

29,7 cm x 42 cm

Descrição da Obra

Representação de um ecossistema de respeito mútuo entre seres vivos. É uma representação de uma cidade arbórea que inclui todos os cidadãos e também a natureza em seu planejamento.



HELESK

Direito

2023

Pintura a óleo

35,5 cm x 43,5 cm

Descrição da Obra

A obra representa uma pintura sob óleo de um prédio amarelo colonial com um ângulo que apresenta 1/4 da sua lateral. Está situado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); o prédio possui longas janelas, com o tom de amarelo; o telhado é vermelho, e nas calhas da faculdade tem um pouco de lodo verde; embaixo das janelas há uma pichação de “fica querida”; no fundo da imagem, há uma vegetação, árvores e um céu azul. A pintura está em um passe-partout branco e os dois dentro de uma moldura azul.



Hélio Parente

Adenium Catus

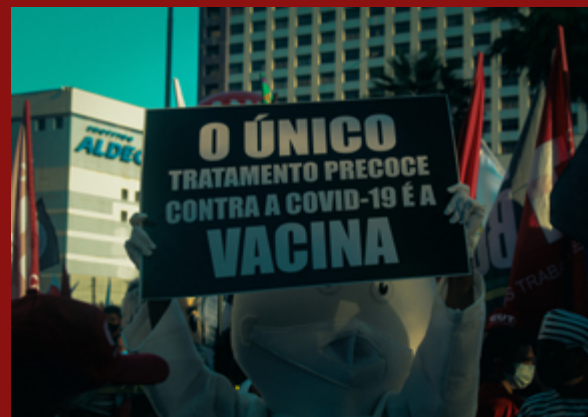
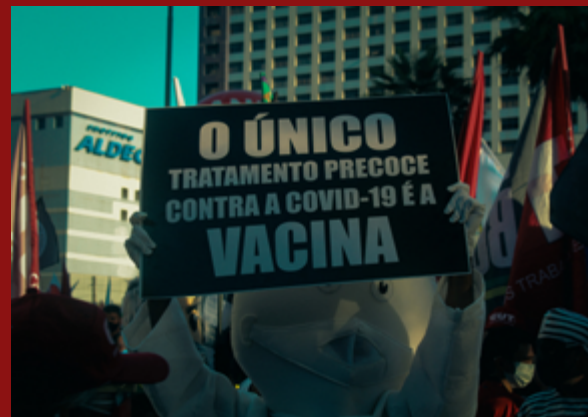
2020

Desenho a nanquim e lápis de cor

14,1 cm x 20,2 cm

Descrição da Obra

Desenho a nanquim preto e lápis de cor sob papel branco. No centro da ilustração, há a única seção colorida da obra: uma caveira felina, desenhada com lápis de cor rosa, levemente angulada à esquerda. Em seu desenho, é possível observar as duas cavidades oculares, sendo a cavidade ocular esquerda parcialmente escondida. É possível notar a cavidade nasal da caveira e dentes que não se encaixam de maneira uniforme. A caveira está de boca fechada. Os ossos estão limpos, ilesos e não demonstram sinal de desgaste; não há nenhuma carne. No plano de fundo, a caveira jaz sobre várias flores, de quatro ou cinco pétalas, cujos estigmas e estiletes estão aparentes. As flores não apresentam cor, sendo desenhadas com cortonos pretos, de cor majoritariamente branca e sombreados em cinza claro. Há, ainda, alguns outros elementos florais, como botões de flores e pequenas folhas em preto e branco ao redor da caveira. No fundo de toda a ilustração, há a cor preta de forma sólida.



Hilda Lara

Pandemia de Luta

2021

Fotografia digital

43 cm x 30 cm

Descrição da Obra

Série de fotografias digitais intitulada “Pandemia de Luta”, produzidas em 2021 e 2022, compostas por quatro imagens impressas em papel brilhoso e plastificadas. Todas as fotografias são de manifestações que ocorreram durante a pandemia. Imagem 1: no foco da imagem, o braço de uma mulher dando o dedo do meio para um lambe colado em um poste com a foto do ex-presidente Bolsonaro, em que a boca dele está substituída pela palavra “vômito” em caixa alta, com a parte “mito” da palavra cortada por uma reta vermelha. Imagem 2: Uma pessoa vestida de Zé Gotinha segurando uma placa preta com palavras brancas em caixa alta escrito “o único tratamento precoce contra COVID-19 é a vacina”; na frase, “o único” e “vacina” estão em destaque. Ao fundo, pessoas numa manifestação e algumas bandeiras. Imagem 3: dois homens negros colando um lambe da marcha da periferia numa parede amarela. O homem que está à frente está segurando um pincel e um pote com cola e está com a blusa laranja do movimento RUA e uma máscara; o homem ao fundo está com um boné verde com estrela vermelha, óculos, máscara, camisa do coletivo “Afronte” e segurando o lambe. Ao fundo, tem alguns prédios e uma árvore. Imagem quatro: um menino negro com a blusa vinho, usando máscara, segurando uma garrafa na mão direita e, na mão esquerda, uma placa em forma de gás azul escrito “o preço do gás é um roubo!”. Ao fundo, pessoas numa manifestação.



Íris Solari

Águas de Sappho / Portais

2022 / 2023

Aquarela sobre papel
29 x 42 cm / 21 x 29 cm



Descrição da Obra

1. Pintura feita em aquarela e tinta preta (A3) tomando maior parte da obra; centralizada, um pouco à direita, há uma garota parcialmente submersa em uma espécie de aqua rasa, como se estivesse sentada; o plano de fundo remete a algum ambiente fechado, como uma caverna, onde entra pouca luz. A personagem tem orelhas pontudas, pele pálida e longos cabelos pretos; das suas orelhas, pendem alguns brincos de ouro. Está seminua, vestindo apenas restos do que seria uma armadura, na qual restaram apenas as ombreiras de ferro com duas pequenas pontas afiadas; dessas ombreiras, pendem pequenas e finas correntes do que um dia pode ter sido uma cota de malha, e, mais abaixo, na cintura, mais vestígios da armadura de ferro: placas semiarredondadas que circundam sua cintura. Os cabelos compridos parecem se misturar com a água, criando sensação de que a água está parada. Seu olhar se encontra distante, como se esperasse por alguém que viria de fora da caverna. 2. Pintura (A4) feita em aquarela. Há um portal ao centro, com formato que lembra uma vulva, e, logo abaixo, uma escadaria que levaria até esse portal, que é adornado por bordas douradas, tendo em sua frente dois apoios para tochas; acima da porta, há uma pedra vermelha em formato de gota. Ao lado do portal, existem dois pilares, um à direita, com formato fálico, e o outro à esquerda, como se faltasse a ponta desse mesmo formato; são pilares grandes que ultrapassam as dimensões do portal. Ao fundo, há uma construção antiga para a qual o portal estaria levando, mas se encontra em uma parte mais escura do quadro, deixando uma interpretação mais subentendida.



Israel Felix

O escolar contemporâneo

2020

Lápis de cor e caneta
naquim sobre papel kraft
35 cm x 32 cm

Descrição da Obra

O desenho representa um estudante contemporâneo, sendo uma releitura da obra "O Escolar", de Van Gogh. Arte feita com caneta nanquim e lápis de cor sobre papel kraft. A imagem mostra um estudante vestindo uma camiseta azul clara, bonê preto com detalhes em laranja e virado para trás. Usa fones de ouvido e uma máscara de rosto com desenhos que lembram obras de Van Gogh, fazendo alusão ao período de pandemia. Segura um aparelho celular com a mão direita, que está em repouso sobre a cadeira onde está sentado. Seu corpo está virado para a esquerda. A obra conta ainda com um fundo com cores quentes: vermelho e laranja.



Jeferson de Castro

Jornadas

2019

Fotografia digital/Papel fotográfico fosco
30,5 cm x 45 cm

Descrição da Obra

1 (Universidade) Uma placa de rua azul com o nome "UNIVERSIDADE" se destaca no canto inferior direito; atrás da placa, observa-se um grupo de manifestantes com bandeiras, faixas, instrumentos musicais e roupas coloridas caminhando em direção à placa. No canto superior esquerdo, existem folhagens de árvore.

2 (A Revolução) Uma mulher negra com cabelo trançado verde está no canto inferior direito e com o olhar de expressão cerrada e direcionado para a direita. Em destaque, temos, na mão da mulher, uma placa de papel lilás com bordas azuis contendo o escrito "A revolução é negra e feminista!" em papel branco. No fundo, existem pessoas de costas olhando para o lado esquerdo.

3 (Pedagogia do oprimido) Ao centro, em destaque, observa-se uma mulher branca de camisa rosa e mochila preta segurando à sua frente um livro verde com o título "Pedagogia do oprimido", de Paulo Freire. Ao lado esquerdo, desfocada, temos o rosto de uma mulher negra em perfil e com óculos de sol. Ao lado direito, também desfocada, temos o rosto de uma mulher branca, de cabelos lisos e curtos, em perfil e com óculos de sol.

4 (Reitoria) O prédio rosa com detalhes brancos da Reitoria da Universidade Federal do Ceará está ao fundo, com destaque para o observatório do corredor esquerdo e um homem de camisa lilás e short jeans azul com o celular no rosto. As árvores, na contraluz, no canto direito e esquerdo da Imagem, enquadram o edifício que se encontra ao meio. Abaixo das árvores, estão os manifestantes conversando.





Jeff Santos

**Corpo Vigília – entre
Dobras e Desdobramentos, entre
Corpo e Memória: Ancestralidade**

2020-2023

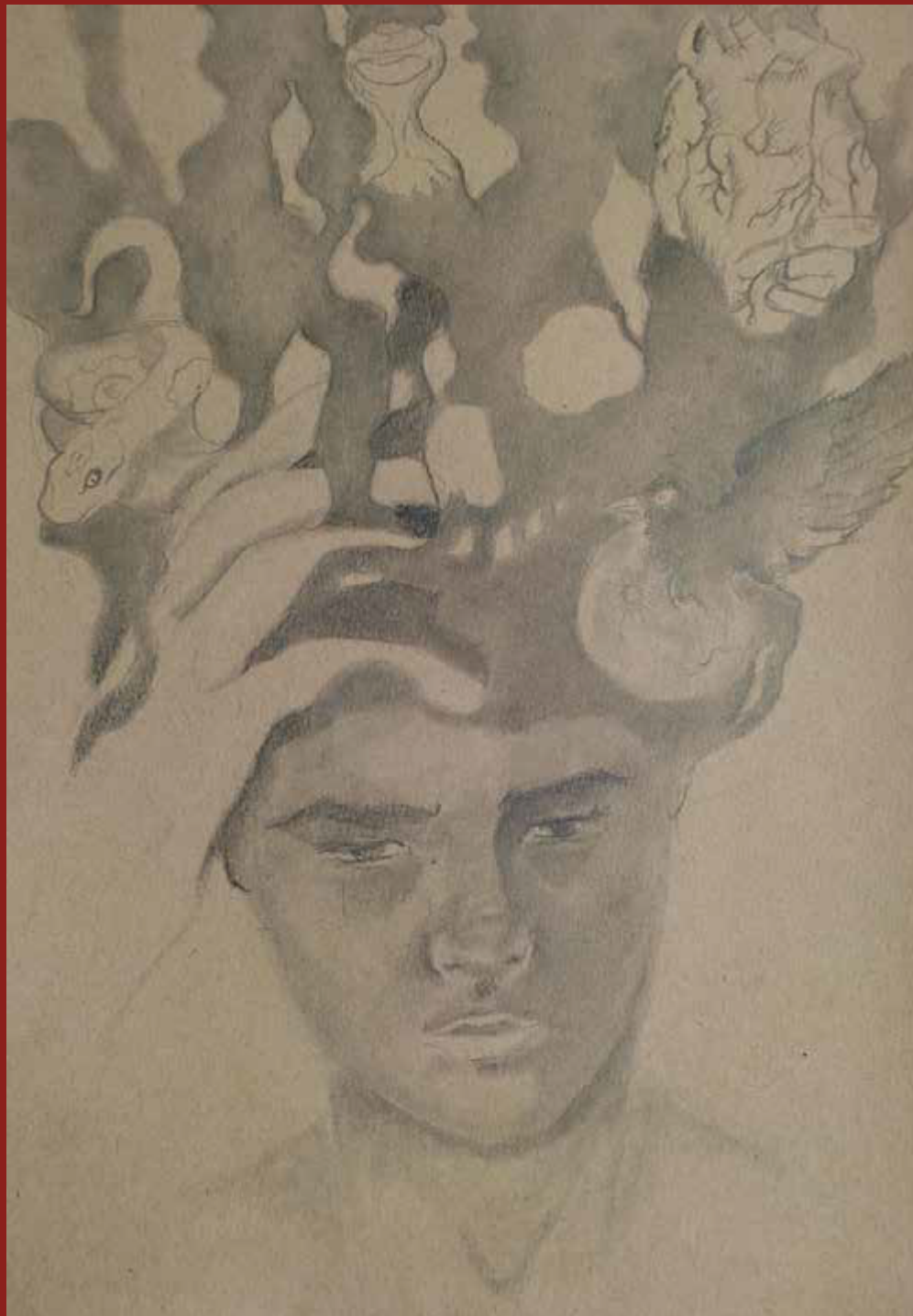
Videoperformance + Instalação
12'08"

Descrição da Obra

“Corpo Vigília” tem sua potência no encontro 1:1 (de um para um), ou seja, da artista com seu avô Valdemar, que tecem pelas poéticas populares, pela oralidade, pela cantoria, pela corporeidade e pela performance os atravessamentos e os desejos de nossas existências, que entre dobras e desdobramentos, e entre corpo e memória, nutrem as nossas ancestralidades.

“Corpo Vigília” povoa por pensamentos moventes, desde pensar a nossa finitude, do mundo exaurindo, até esperar vidas, percorrendo caminhos, lastros e rastros, cujo corpo é semeado como lugar de arqueologias dos nossos saberes ancestrais, lugar de fecunda fluidez, lugar da própria impermanência da vida, com suas poéticas e estéticas.

A obra “Corpo Vigília” se propõe, no IV Salão Universitário UFC, a instaurar, a partir da videoperformance, uma rede de (r)existências, aconchegos e afetos coletivos, bem como o estabelecimento de uma experiência compartilhada, relacional e sensorial, que, por entre as frestas afetivas da videoperformance, irá corpografar as nossas epistemes do Sul Global, como um exercício coletivo, sobretudo de intercruzamentos ancestrais.



João Victor Bezerra

Sonhe com os anjos

2023

Desenho em grafite no papel craft
21 cm x 29,7 cm

Descrição da Obra

Desenho feito com grafite em papel kraft de tamanho A4. Observa-se um busto masculino, de feição cansada e com o olhar voltado para baixo, o rosto levemente ovalado e nariz arredondado; a pessoa leva a mão direita à cabeça e, ao invés de cabelos, de sua cabeça sai uma fumaça escura e densa que sobe até os limites superiores do papel; é possível ver algumas figuras nessa fumaça: à direita, próximo à testa, vemos uma lua com um corvo de perfil sobreposto a ela; mais acima, no canto superior direito, há um coração realista sendo apertado por uma mão. Ao centro da fumaça, podemos observar duas figuras, uma forma que lembra algo como uma caveira, e, logo acima, uma ampulheta, ambos se dissolvendo na fumaça. A última figura que vemos na fumaça é uma cobra, que está na borda mais à esquerda, um pouco acima da mão que o homem leva à cabeça.



João Victor Cavalcante

Tudo Que Eu Queria Dizer

2022

Pintura digital

60 cm x 60 cm

Descrição da Obra

Pintura digital com um CD ilustrado no centro. No plano de fundo, tons de rosa e verde se misturam em uma textura que simula pinceladas de tinta. Dentro do CD, a frase "Tudo que eu queria dizer mas nunca disse" é representada em um lettering que busca simular um marcador permanente.



Joyce Kelly

Experimento despertar

2023

Aquarela/bordado

297 x 210 mm

Descrição da Obra

A obra "Experimento despertar" é uma pintura em aquarela em folha A4. No seu centro, há a figura da cabeça de um coelho com seus olhos irritados; nestes, há uma paisagem de natureza e liberdade. Em volta do animal, há mãos enluvadas sujas de sangue e um bordado com a frase "tudo pela beleza"; abaixo do coelho, estão bordados vários lírios-aranha vermelhos, e há tinta vermelha, simbolizando o sangue escorrendo dele.



Jul

A poeta, a artesã e a dançarina

2023

Pintura digital

24,5 cm x 40,5 cm

Descrição da Obra

A obra é uma pintura digital composta por três figuras femininas em tons de vermelho vibrante. Na parte de baixo, há um folheto de cordel em cima de uma mesa grande que cobre a largura total da tela. Nela, há uma figura magra de cabelos lisos escuros e óculos de grau. Ela está sentada na mesa com os braços apoiados; é uma mulher branca com algumas rugas que indicam já passar da meia idade; sua mão direita segura um caderno e a esquerda segura uma caneta com a qual escreve na folha do caderno suas poesias. A segunda figura, em pé, de frente à mesa, é uma mulher preta de meia idade e de corpo largo, usando um vestido bege com desenhos de borboletas em um tom mais escuro, parecido com uma camisola, apertado nos braços e frouxo no resto do corpo. Ela tem seu cabelo preso em um coque e está com suas mãos segurando um vaso de barro de tamanho médio que ela mesma criou. O vaso possui listras, círculos e desenhos de folhas em branco. A terceira figura é o rosto de uma mulher que ocupa todo o espaço da tela como plano de fundo. Ela tem um olhar fixo e sobrancelhas finas, com a maquiagem pesada e característica de figurinos de São João; suas bochechas bastante rosadas tem desenhadas três pintas em preto, e sua boca está preenchida com um coração em batom vermelho. Ela também tem seu cabelo preso em uma maria-chiquinha caindo ao lado de sua face e com dois lacinhos de tom rosa, um mais claro e outro mais escuro.



Kamiz

Diaba

2023

Pintura digital

63 cm x 46,5 cm

Descrição da Obra

A obra "Diaba" é uma representação ilustrativa da música "Diaba", da cantora Urias, que fala sobre preconceitos e dificuldades. Na pintura digital "Diaba", há uma reflexão sobre como seria a personificação das coisas ruins que lhe são voltadas na sociedade.



Por Lázaro Freitas

Lázaro Freitas
Lázaro Freitas

Lázaro Freitas

Mulher sentada em uma poltrona

2021

Pintura digital

30 cm x 30 cm

Descrição da Obra

Criada em 2021, "Mulher sentada em uma Poltrona" é uma pintura digital que ilustra uma mulher calmamente sentada em sua poltrona, buscando transmitir paz e mansidão através do semblante da mulher retratada e da harmonia das cores e formas da obra.



Letícia Ramalho
@letiramalhofoto

A Força da Cultura Cearense

2020 - 2023

Fotografia Digital / Fine Art

23 cm x 16 cm

Descrição da Obra

1. Rainha do Maracatu Obalomi. A foto apresenta em sua composição um homem, com rosto e mãos pintadas de preto, representando uma rainha do maracatu. A sua roupa tem cores amarela e azul escura bem destacadas; em sua cabeça, ele leva uma grande coroa azul com detalhes dourados que lembram pedras preciosas.

2. Representações de Fé. A foto apresenta em sua composição uma mulher parda em seu momento de oração. Ela usa óculos e está com um véu branco cobrindo a cabeça; também carrega um terço na sua mão esquerda; além disso, ela utiliza um relógio dourado no seu pulso esquerdo.

3. Mateus e a quarta parede. A foto, em primeiro plano, apresenta em sua composição um homem representando o personagem "Mateus", do grupo Boi Ceará. Ele tem o rosto pintado de preto, está mostrando a língua e com um pandeiro na mão. Além disso, está fantasiado com uma roupa colorida em verde, vermelho e com detalhes dourados; ele utiliza um chapéu colorido, em formato de cone. Em segundo plano, aparecem outros brincantes do grupo utilizando fantasias e chapéus com cores azul, branco e dourado.

4. Iemanjá do Maracatu Solar. A foto apresenta em sua composição uma mulher branca vestida com roupa da orixá Iemanjá, feita em material liso, de cor azul clara. A personagem está enfeitada com um ornamento de miçangas na frente do rosto, além de colares e pulseiras; ela se olha em um espelho que está na sua mão direita.



Leticia Zaranza

Pensamento Caro

2023

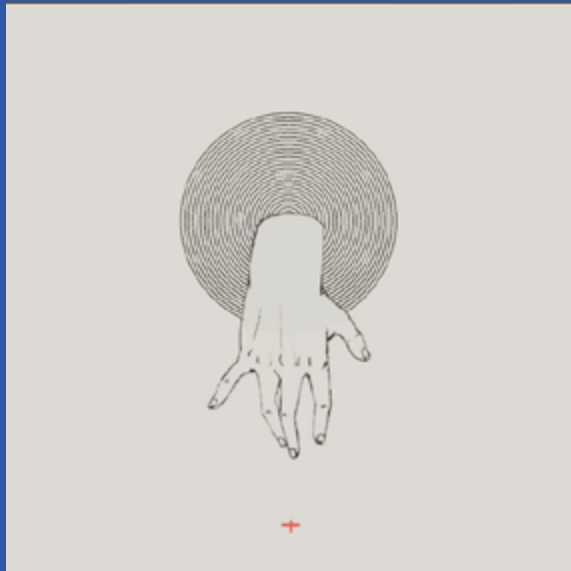
Colagem de Papel

25 x 26 x 30cm

Descrição da Obra

O "Pensamento Caro" é uma escultura de papel com colagens. A obra é representada por uma cabeça de cor azul, com a imagem do mapa do Brasil verde no alto da cabeça. Pelos olhos, ao ser iluminada por uma lâmpada, avista-se em toda a parte interna cédulas de dinheiro. Já na parte externa da cabeça, encontra-se borboletas de dinheiro esvoaçantes e soldados de plástico em guerra por toda a extensão.

A obra artística retrata de forma profunda o transtorno que assola a mente da artista, um transtorno permeado por pensamentos e medos completamente irracionais. Nas formas e texturas da obra, a artista desnuda a magnitude com que o dinheiro, o agente primordial desse transtorno, infiltra-se em sua psiquê, estabelecendo um domínio implacável. Em diversos momentos, ela experimenta o peso avassalador do dinheiro, observando como essa influência se manifesta tanto interna quanto externamente, impactando de maneira integral sua existência. Ela descreve a sensação de sua mente em constante conflito, como se estivesse aprisionada, com sua liberdade cerceada, retida em sua própria morada.



Lucas Viudez

Mythos

2023

Aquarela, Marcadores, Unipin e
desenho digital

21 cm x 30 cm

Descrição da Obra

1. A Mão Direita de Deus. A mão da criação ao encontro do ponto onde tudo começa. A obra consiste em uma mão levemente espalmada, de costas, com os dedos voltados para baixo e com o dedo do meio e o anelar juntos, indo em direção a um pequeno ponto em cruz vermelho mais abaixo.

Em volta do pulso, vários círculos uniformes formam uma auréola.

2. Terpsícore à Janela. Uma das nove musas da mitologia grega, Terpsícore é a aquela que representa a Dança; filha de Zeus, o pai dos deuses, e Mnemosine, a titânide da memória. A mulher se encontra no canto direito do quadro, encostada em uma janela onde ela descansa seu braço direito no parapeito e o braço esquerdo à cintura. Sua pele é amendoada, seus cabelos cacheados castanhos tocam os ombros, seus olhos são negros e sua boca está maquiada com um batom azul. Ela veste um biquíni branco de listras azuis e um short jeans. A janela onde ela descansa tem seus vidros rachados e está envolto por plantas que crescem de maneira espalhada pelo canto esquerdo do quadro.

3. Hímeros. O deus grego do desejo sexual. Ao centro da Obra, há um homem com uma expressão de prazer sobre um fundo azul escuro. Ele está com ambos os braços erguidos, mas dobrados de modo que suas mãos toquem seus cabelos loiros. Sua pele é branca, possui sinais de pele espalhados por ela e é contornada por sombras azul celeste. Ele usa um batom vermelho e tem os dentes da frente separados bem destacados na sua boca entreaberta. Há mãos que saem de suas costas, algumas envolvendo o corpo do homem, outras tentando tocá-lo.



Ludmila

Tributo Jaguaribano

2023

Fotografia e bordado

32 cm x 42 cm

Descrição da Obra

A obra "Tributo Jaguaribano" é uma pequena instalação que mescla fotografias deterioradas e sacolas plásticas contendo água suja e limpa penduradas ao redor de um círculo; este está revestido com tecido branco e possui aplicações de um mapa bordado junto das palavras "Memória, ria, rio". A mensagem principal se concentra na crítica à poluição do rio Jaguaribe através de uma reflexão por meio de fotografias que se conectam ao sentido de memórias que serão apagadas e ao local que não poderá proporcionar bons momentos para a sociedade que usufruía de seus benefícios.



Luiz Fernando Maciel

Antes de Entrar

2023

Videopoesia

39”

Descrição da Obra

Um lugar vazio com poltronas num tom verde escuro, luzes de led roxa e azul em torno do chão. Em cortes frenéticos acompanhados de movimentos desestabilizados e com o foco ainda sendo ajustado, o local vai sendo exibido de parte em parte até chegar à sua totalidade e ser revelado um auditório. Uma brecha da porta ao fundo se abre, e a poesia inicia. Um celular é dedilhado com uma programação escrita “Gestão de Comunidades em negócios criativos” em um local com o fundo desfocado no tom de azul escuro. Voltamos para a porta do auditório: ela se abre e entram dois jovens negros. Eles observam rapidamente a sala e buscam um lugar para se sentar; tomam acento no centro da sala e olham para o vazio.

Antes de entrar, convida-se, a partir dessas cenas e da poética construída, para uma reflexão: Seria a ocupação de espaços suficientes ou apenas uma falácia? Provoca-se ainda a pensar qual o papel que estamos desempenhando ao incentivar insistentemente, assim, mesmo, redundante, para que corpos dissidentes estejam em determinados espaços, mas, ao recebê-los, jogá-los à solidão. Sem pares. Seria esse um comportamento repetitivo?!



Luuh

ELA

2023

Ilustração Digital

29,7 cm x 40 cm

Descrição da Obra

O quadro mostra uma figura feminina, de pele cinza, cabelos negros, olhos completamente brancos e orelhas pontudas. Sua expressão é neutra, sem certeza de seus sentimentos, mas seu rosto está manchado como se tivesse chorado.



Lyz Vedra

Experimento para habitar a terra

2020

Videodança

4"38"

Descrição da Obra

Videodança de 4 minutos e 38 segundos. As cenas se passam no espaço do fundo de um quintal com alguns elementos que interagem entre si. Os elementos são o corpo da performer, adubo para plantas, uma pequena muda de planta. Em algumas cenas, a performer amassa o adubo por entre as mãos; em outras, o adubo é mostrado reunido no canto da parede. Também há cenas em que a performer contorce o corpo com o plano em foco em suas costas.



Maju Guedes

Intercessão

2023

Ilustração em aquarela

297 mm x 400 mm

Descrição da Obra

A obra "Intercessão" é um quadro em aquarela e giz oleoso. Mostra dois rostos: um deles verde, com olhos vermelho rosados e expressão de surpresa; o outro é rosa, com olhos verdes e uma expressão de ponderação. Dentro dos olhos de ambos, forma-se uma pequena estrela. Os dois rostos tem a transparência da aquarela e então eles se sobrepõem, completando o rosto um do outro, e esse momento de encontro é a mistura de ambas as cores e dá um aspecto amarelado. Os olhos que ambos compartilham também formam uma explosão de brilho como o de uma estrela. Embaixo das faces, há uma semente brotando e espalhando raízes. Do lado da face verde, a raiz forma uma mão da cor da face rosa, com raízes; e, do lado da face rosa, a mão que se forma é verde. As raízes se encontram, misturam-se e espalham-se pelas faces. Embaixo da semente, anda uma minhoca e nasce da semente um brotinho de romã.



Mariana Calado

deusa da luz

2023

Quadro de giz pastel oleoso
30 cm x 40 cm

Descrição da Obra

A obra feita com giz pastel se trata de uma representação da deusa da luz das minhas histórias. Ela possui diversas cores, pois, assim como a luz, ela refrata como um vidro e se divide em várias cores. Seu belo vestido em tons de azul é a representação do céu diurno; seu olho é da cor do sol ao entardecer junto com o reflexo branco da lua nele. Ela possui o outro olho tapado por seus cabelos, pois tem um buraco negro nele que suga toda a luz - por isso, ele é tapado. Ela tem os cabelos bem volumosos e vivos em tons terrosos e possui a pele bronzada e bem colorida.



marquinhos

Um Brasil em Consumo

2023

Colagem digital

79 cm x 79 cm

Descrição da Obra

A obra "Um Brasil em Consumo" é uma colagem digital composta por diversas imagens que representam diferentes elementos culturais do Brasil. No centro da tela, há um amontoado de cinco araras, com a coloração alaranjada e azulada. Por trás das araras, há a imagem de uma biblioteca que compõe boa parte do cenário. Na parte de frente do prédio, aparecem árvores esverdeadas, diversos carros estacionados e pessoas caminhando em diferentes direções. Por trás do prédio, surgem algumas casas e árvores com efeito negativo, deixando os elementos citados na cor branca. No plano de fundo, há um céu com um forte tom alaranjado, e, no meio, surge a silhueta esverdeada do Cristo Redentor, fazendo uma espécie de abraço com os elementos da imagem. No canto superior da tela, de uma ponta a outra, há a imagem de uma pintura do antigo Forte de Marabitanas, no rio Amazonas, recheado de uma área esverdeada e com diversas construções em cor marrom. No canto inferior esquerdo, há a imagem de uma representação da crucificação de Cristo; no pé da cruz, há um garoto, de pele preta e roupa branca, ajoelhado em um batente fazendo uma súplica, com o rosto levantado olhando para a cruz. A imagem está em preto e branco. No canto inferior direito, 4 mulheres dançam juntas, vestidas com roupas típicas da Umbanda. A imagem também está em preto e branco.



Mary Sousa

Ave do Sertão

2023

Pintura digital

25 cm x 25 cm

Descrição da Obra

A obra tem uma pedra em formato de uma arara, com as asas abertas. A pedra tem um tom alaranjado levemente saturado. É possível ver o rosto e as asas da arara claramente, incluindo os olhos e o bico. Ao longo da pedra, tem alguns matinhos e alguns pássaros vermelhos pousados. A pedra se encontra em cima de um morro com o chão coberto de grama bem verde. O céu está bem azul, cheio de nuvens, com alguns pássaros vermelhos vindo ao encontro da pedra.



Mateus Vites

Melancolia

2023

Guache sobre papel

29,7 cm x 42 cm

Descrição da Obra

A obra "Melancolia" apresenta o retrato de um ser imaginário, ou seja, que foi inventado pelo seu criador. A criatura, com seu rosto no centro da imagem, possui expressões tristes: seu olhar e suas sobrancelhas estão caídos. São características de seu humor: esclera amarela, íris esverdeada, ausência de boca, orelhas, e o nariz em processo de abstração, como se a figura estivesse triste e em estado de adoecimento. São cores presentes na obra o azul escuro, no plano de fundo; o preto, em caminhos retos e sinuosos que contornam a criatura e, em muitos momentos, em círculos e ondas; e variáveis tons de verde, azul e amarelo presentes no preenchimento de sua pele.



Mayra Galvão

La buena Vida

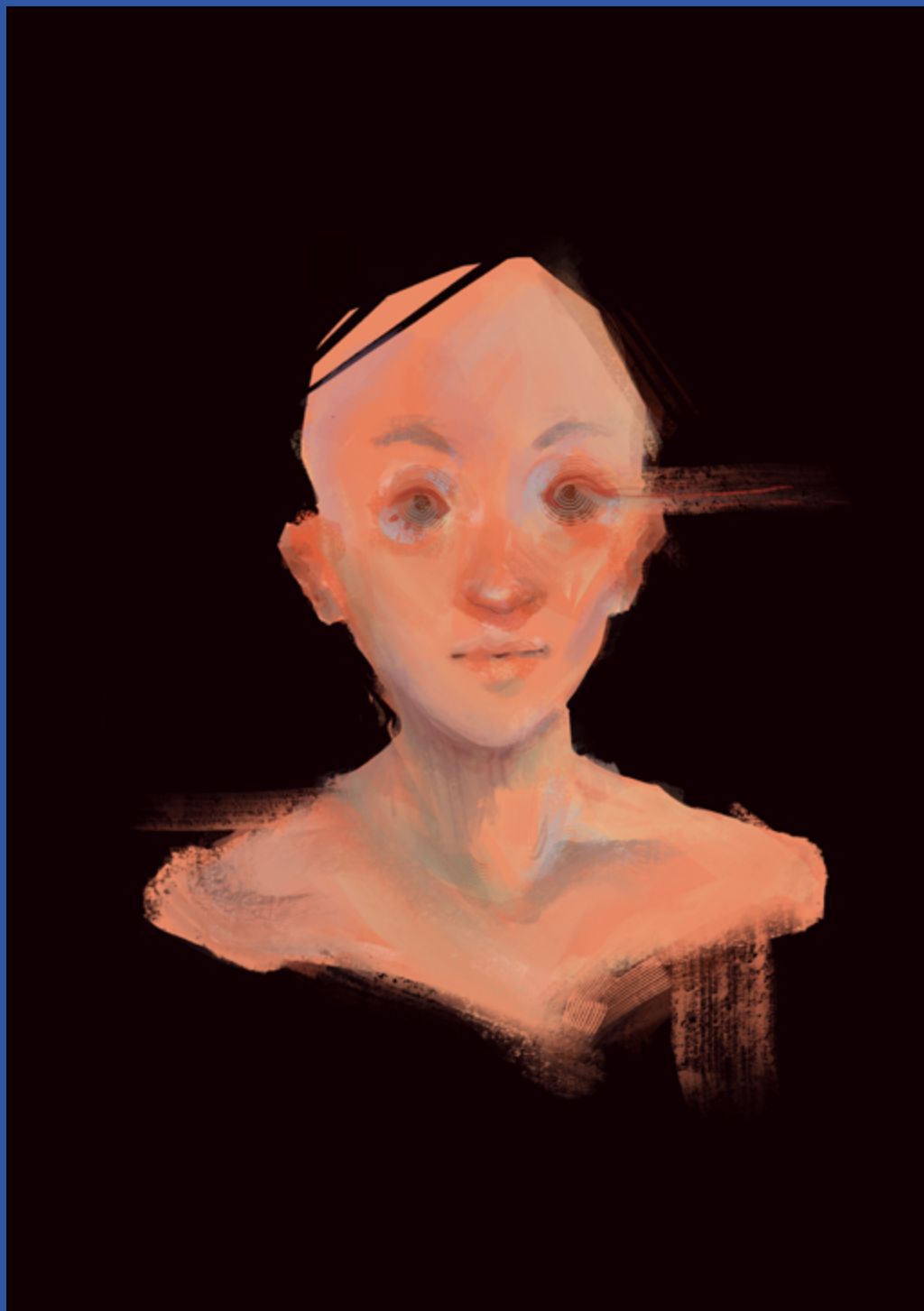
2023

Acrílica sobre tela

30 cm x 41 cm

Descrição da Obra

Acrílica sobre tela, a obra mostra uma paisagem do campo. Contém duas árvores, uma no canto esquerdo e outra do lado direito; há montanhas de tons azuis no fundo e um pôr do sol com algumas nuvens de tons escuros; há uma casinha simples no canto direito e também um campo de flores. A obra "La buena Vida" (a boa vida) retrata a tranquilidade e os pequenos prazeres da vida de quem vive no campo. Apesar da simplicidade, as pessoas desfrutam das pequenas coisas, da beleza da natureza, e vivem com tranquilidade.



MEGCA

Efêmero

2023

Pintura digital

24 cm x 31 cm

Descrição da Obra

Pintura digital com ênfase na utilização de diferentes texturas. Localizada ao centro da tela, encontra-se o desenho do busto de uma pessoa, sem gênero definido, porém com feições femininas, de pele clara e com detalhes azulados, mais evidente nas sombras dos olhos e do pescoço. Não possui cabelo, e, no topo superior esquerdo, sua cabeça está fragmentada em dois pedaços. Seus olhos são feitos a partir de uma composição de linhas circulares e de seu olho direito sai uma pincelada em direção à extremidade direita da obra. De seu ombro esquerdo e na parte inferior direita de seu busto saem mais duas pinceladas. O fundo da obra é um preto chapado, sem detalhes. Na parte inferior da tela está escrito em caixa alta o nome artístico da autora: MEGCA.



Nathanael Silva

REDE que Entrelaça e que Tece

2023

Instalação

21 x 15 cm / 30 x 30 x 20 cm

Descrição da Obra

Instalação feita a partir de quatro fotografias em preto e branco dispostas em duas colunas e duas linhas. No canto superior esquerdo, encontra-se a primeira fotografia, mostrando cordas esticadas unidas em uma só, com nós de punhos de rede. Ainda na parte superior, agora no lado direito, encontra-se a fotografia de diversos trancelins, uns sobre os outros, alguns com nós, outros sem. Na segunda linha, ao lado esquerdo, a terceira fotografia mostra o busto de um homem com amarras acochadas percorrendo o pescoço, os ombros, tampando a boca, o nariz, as orelhas e os olhos. Por último, a quarta imagem mostra dois pés, com as amarras e fios sobre eles, no solo. Centralizado aos quadros, no chão, é possível observar as amarras físicas representadas nas fotografias jogadas abaixo das molduras em um bolo de nós, linhas e cordas.



Neto Sousa

Negritudes

2020

Guache sobre papel

29,7 cm x 42 cm

Descrição da Obra

1. Nascimento de Oxum. Uma mulher negra, nua, com cabelo em tranças e dreads, está no centro da imagem, cobrindo suas partes íntimas com o cabelo. Uma mulher negra vestida de amarelo tenta cobri-la com um manto azul adornado. No lado superior esquerdo, dois indivíduos negros voam com mantos coloridos. Ao fundo, o mar é visível.
2. Adão e Deus. Um homem negro deitado sobre uma pedra ergue o braço, tocando o dedo de um homem negro de cabelos brancos que voa ao redor de várias pessoas negras, todas cobertas por um manto vermelho.
3. A Revolução. Uma mulher indígena com um vestido amarelo, segurando uma bandeira do Brasil com a frase "Luta e resistência", é o foco central. Ao seu lado, várias figuras em posições de ataque: um homem negro com foice e martelo, uma mulher branca com uma rosa em chamas, uma mulher negra com um "Vade Mecum" e um entregador de delivery com uma carteira de trabalho. Ao fundo, a Praça dos Três Poderes está em chamas, e há uma onça ao lado de um corpo no chão.
4. Pietá preta. Uma mulher negra, envolta em um manto da bandeira do Brasil, segura o corpo sem vida de uma criança negra com marcas de bala. Ambas as figuras têm auréolas vermelhas, como alvos, e a mulher segura seu próprio coração. Ao lado, uma criança assustada observa por entre um muro, enquanto um policial armado se aproxima e helicópteros sobrevoam ao fundo.



Nicole Braga

O fazer artístico

2023

Pintura abstrata e uso de técnicas de luz e sombra sobre papel 300g
21,0 cm X 29,7 cm

Descrição da Obra

A primeira obra é composta por pinceladas, formas orgânicas (círculos e retângulos) em tons de azul. Além do trabalho com o abstrato, há também o uso do pontilhismo. Apresenta-se o início de um poema:

"Artista
aquilo que sou
ou deixei de ser
me perdi dentro de mim
dentro do meu fazer"

Faz referência à criação da arte, refletindo sobre até que ponto o artista faz parte da própria obra e se perde dentro do fazer artístico; as pinceladas incertas exalam esses sentimentos dúbios. Já a segunda obra traz uma releitura em luz e sombra da obra "Moça do brinco de pérola", com uma moldura desenhada seguindo as pinceladas da primeira obra; a moça possui seus olhos tampados por uma pincelada escura, que a impede de ver, como o reconhecimento que nunca chega para a maioria dos artistas, que costumam obter fama apenas após a morte; no canto da obra está a continuação do poema:

"produz produz produz
o ócio de quem conduz
enquanto a arte viver
ei de me reerguer
até me refazer
resistência
ausência
o pesar
o reconhecimento nunca virá".





Pedro de Lima

O Alfito Deleite

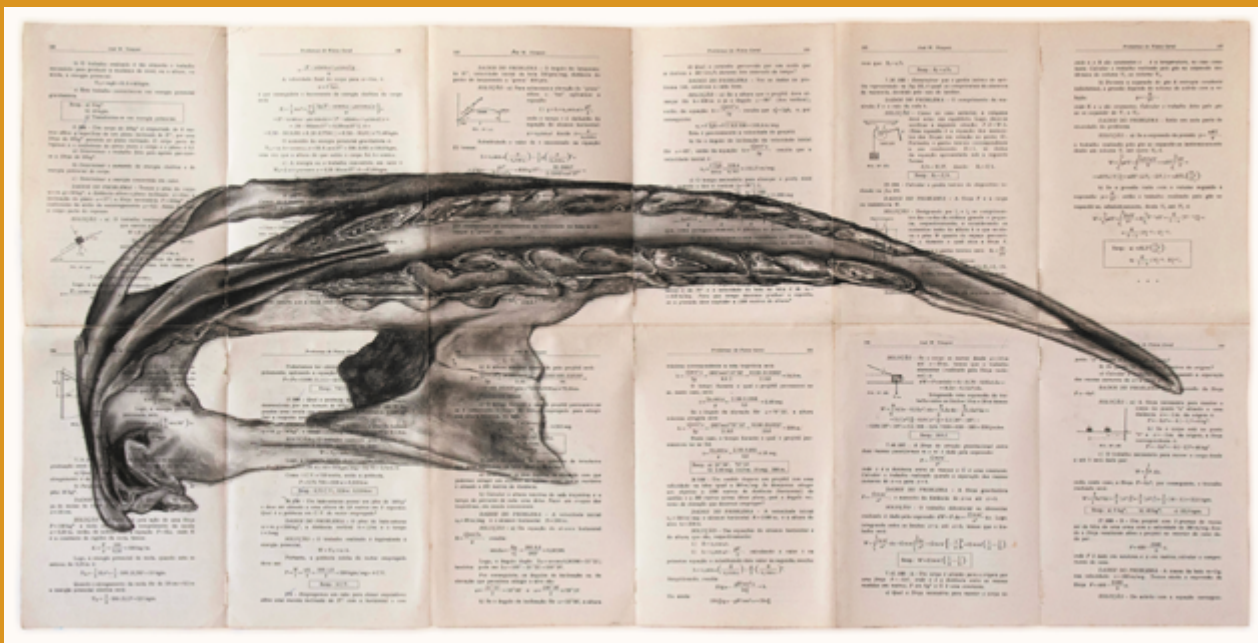
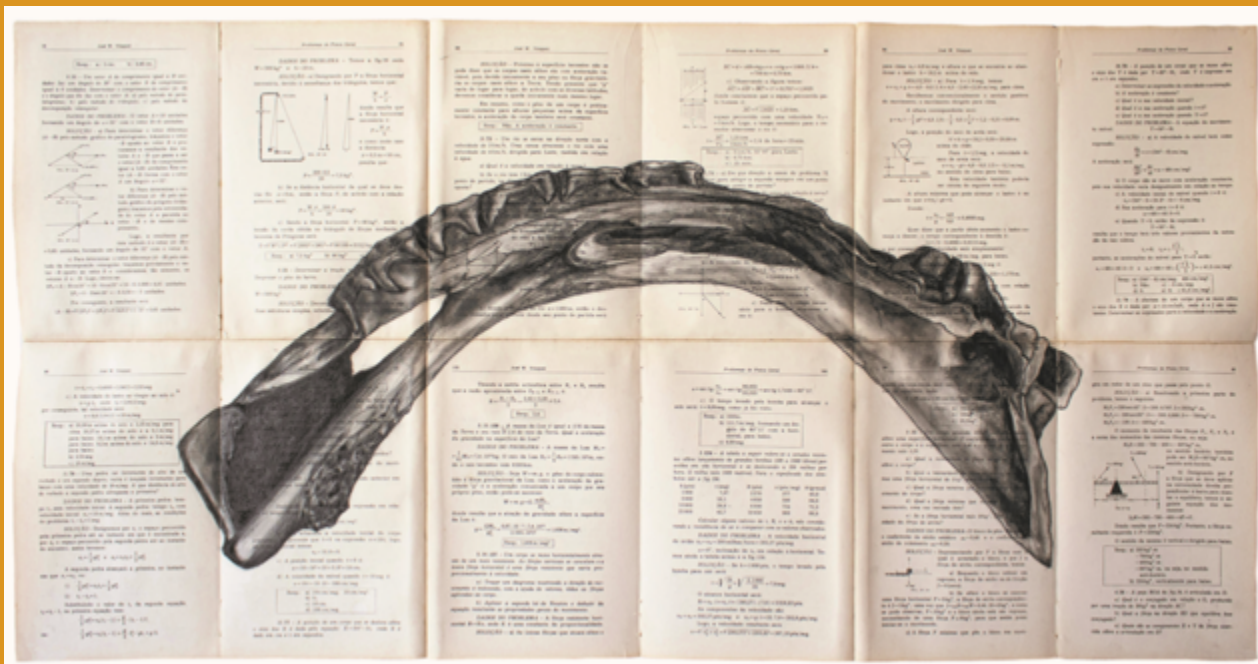
2019

Pintura em tela com tinta de tecido e
acrílica com desenho em carvão

50 cm x 40 cm

Descrição da Obra

Pintura abstrata colorida que apresenta ranhuras
acompanhada de uma tridimensionalidade e com uma
composição central desenhada em carvão e nanquim
mostrando rostos e o corpo em contorção.



plantomorpho

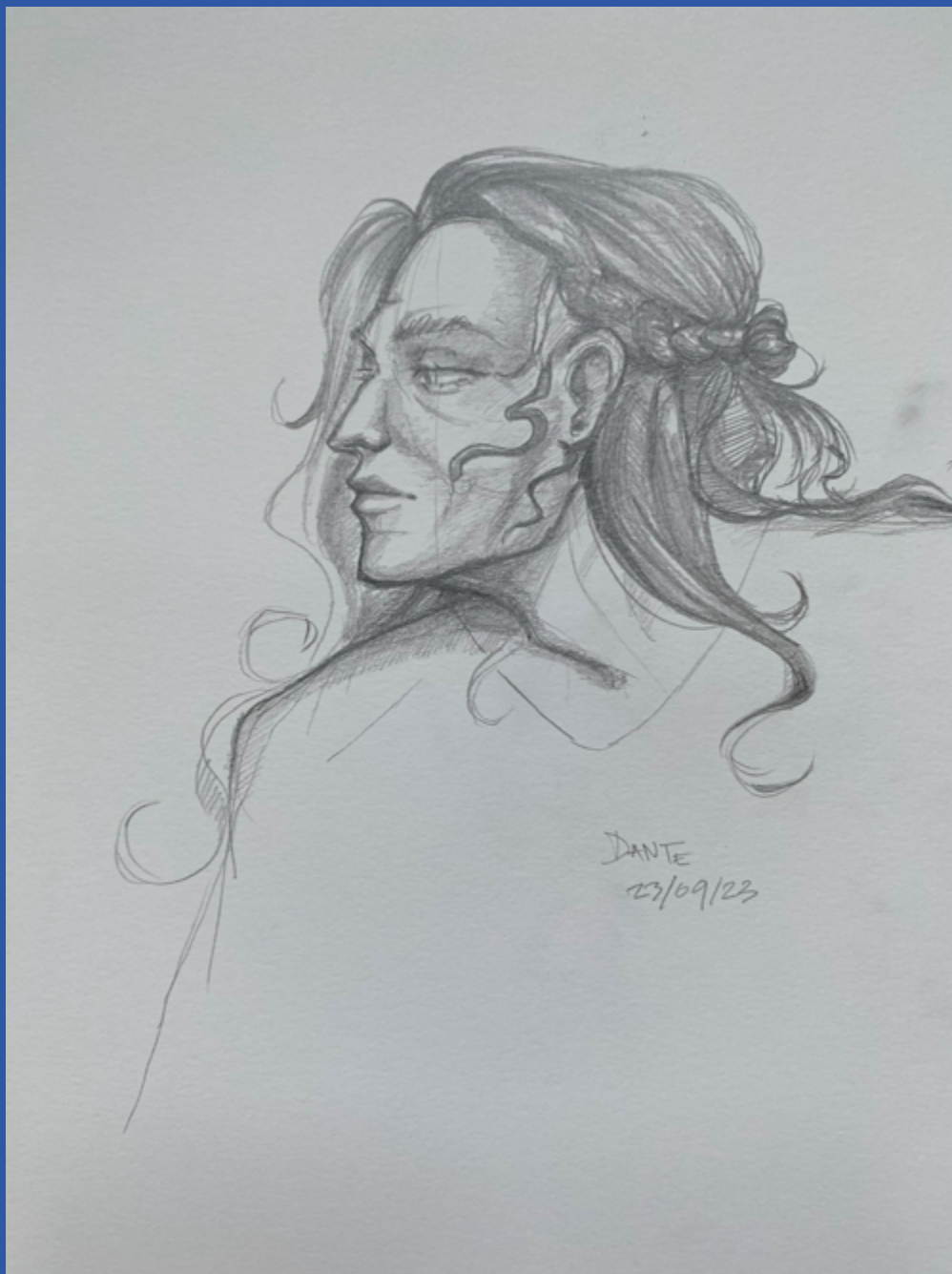
Sem título, da série Aberrações Perceptivas

2023

Desenho/carvão sobre páginas de livros
46 x 93 cm

Descrição da Obra

Díptico formado por duas imagens em formato retangular; ambas mostram figuras diferentes, mas semelhantes. Na primeira figura: sobre páginas de um livro contendo textos e cálculos, há uma figura desenhada com carvão, em vários tons de cinza. Trata-se de uma figura anatômica que mostra um fragmento de mandíbula pertencente a um animal, e está apresentada de maneira distorcida, como se estivesse sido esticada, formando, assim, uma espécie de arco, e deixando transparecer parte do texto ao fundo. A segunda figura possui a mesma aparência, mas mostra uma estrutura óssea diferente, também desenhada de modo distorcido.



Rosendo

Estudo da Luz na anatomia humana

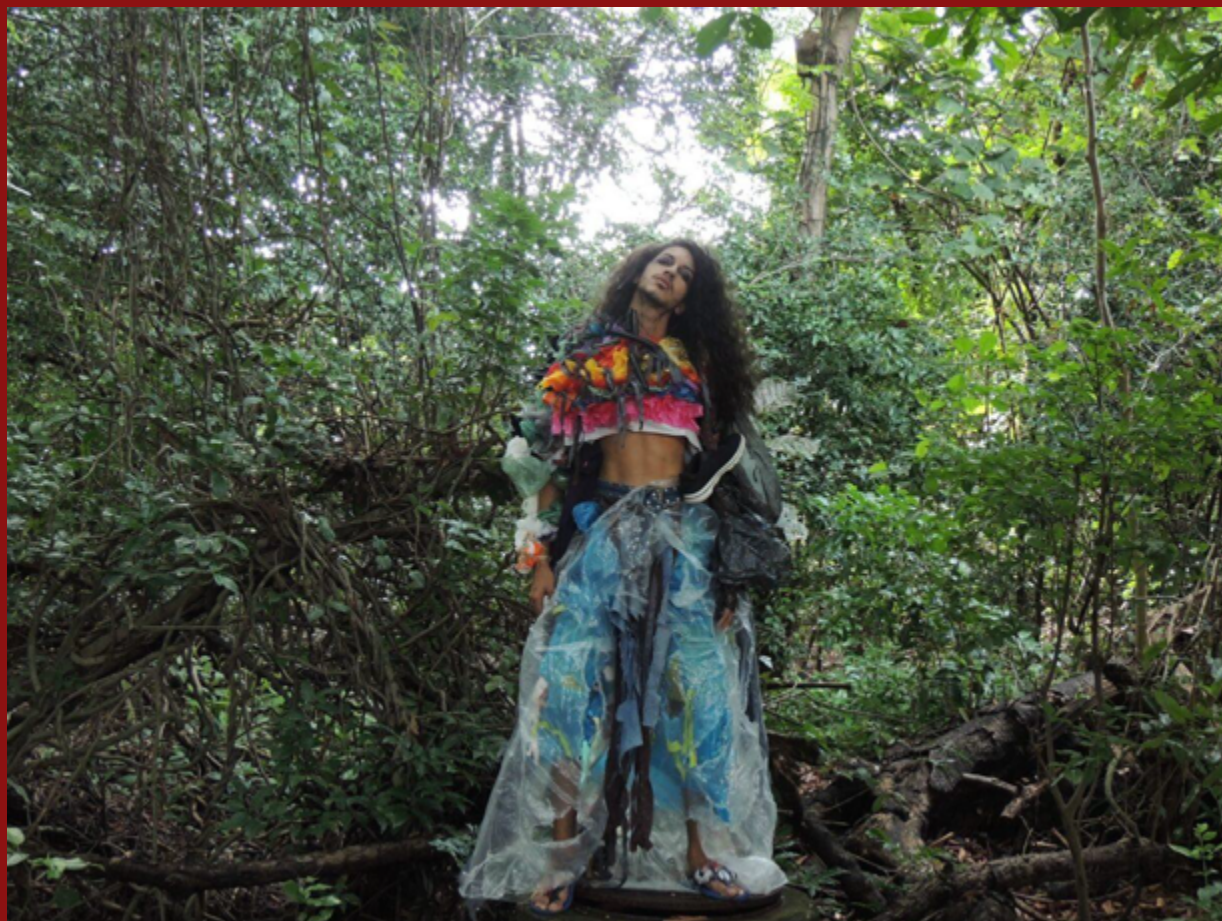
2023

Desenho / grafite

29,7 x 21,0 cm

Descrição da Obra

O desenho em grafite ilustra uma pessoa de longos cabelos; o estudo de luz e sombra dá o destaque necessário, no entanto, a mensagem está nos detalhes: muitas linhas se misturam, porque em nenhum momento do desenho a borracha foi usada. Os erros e decisões estão à mostra para relatarmos o processo que foi criar esse desenho. Cada linha foi importante.



**Rycleson Rodrigues,
Gleice Braz, João Sant
e Luana Stopa**

UTOPIA

2023

Fashion Filme

1'43"

Descrição da Obra

O vídeo é gravado em três cenários, sendo eles uma floresta, um estacionamento branco vazio e um deserto de dunas. Nele, Rycleson, o artista, pele negra clara, cabelo longos, castanhos e cacheados, aparece performando e usando dois looks diferentes: o primeiro feito de plásticos descartados coloridos; e o segundo feito de retalhos reutilizados nas cores azul claro e bege.



Samuel Tomé

Multiplicação das linhas, mudança do destino

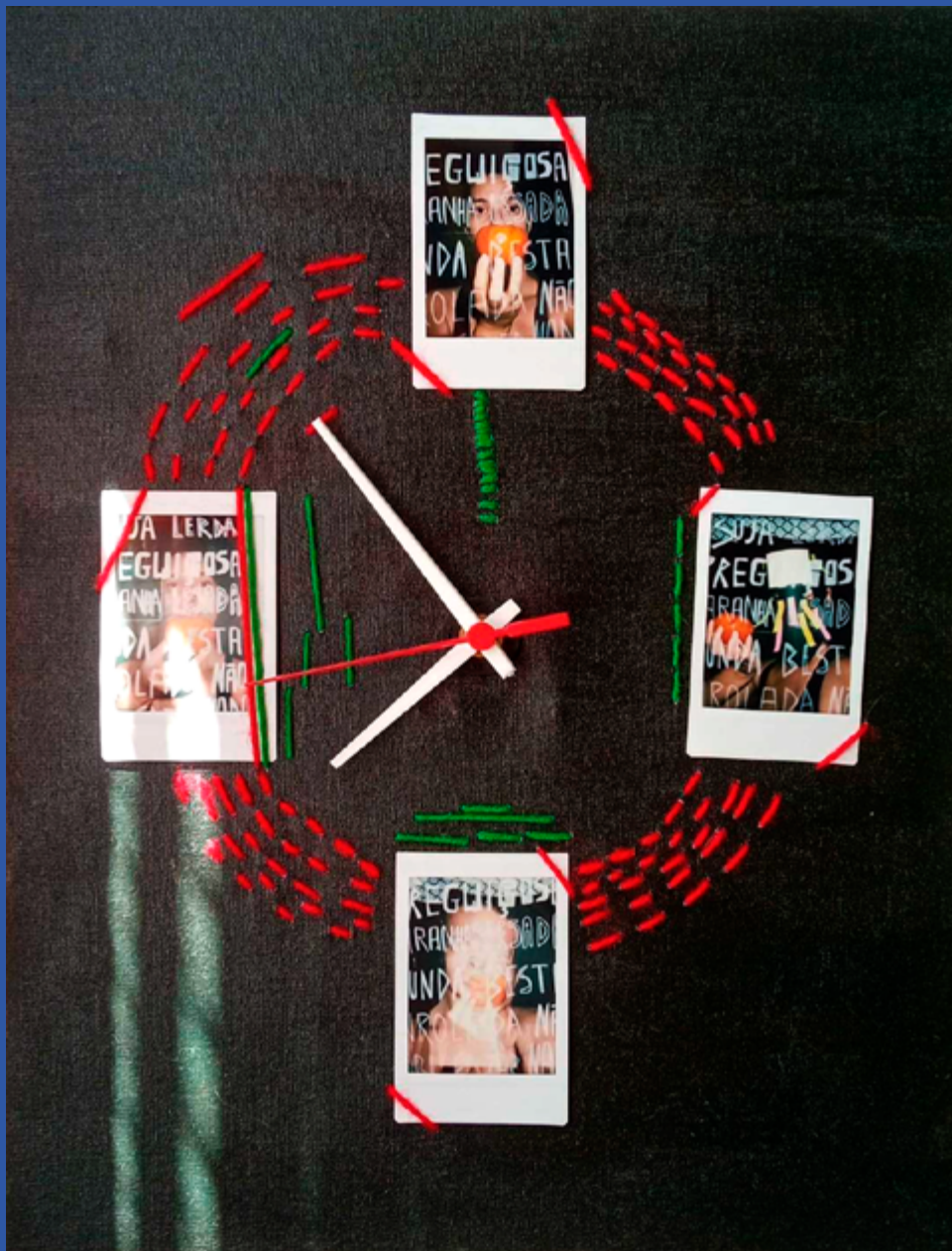
2021

Desenho/Bordado

43,5 x 65 cm

Descrição da Obra

A obra é constituída por duas peças de algodão cru bordadas com linhas coloridas, ambas medindo 48 cm de largura e 68 cm de altura. Na peça 1, no centro do tecido, há uma silhueta de uma mão com a palma voltada para cima. As linhas do contorno são em vermelho encarnado, e o desenho mede cerca de 14 cm de altura por 9 cm de largura. Além da mão, há também 7 pequenas serpentes que se entrelaçam pelos dedos. No polegar, uma serpente em cor branca; no indicador, uma laranja e outra amarela; no dedo médio, uma azul celeste e outra verde claro; no anelar, uma branca; e, por fim, no mindinho, uma lilás escura. Na segunda peça, há também uma silhueta de uma mão com a palma voltada para cima e uma parte do antebraço, desta vez bordada com linha em cor bege, num tom mais escuro que o tecido. O bordado, centralizado no tecido, mede cerca de 34 cm de altura por 14 cm de largura, tendo como base o tamanho da mão e antebraço do próprio artista. Do centro da mão, há um buraco circular de onde sai uma serpente com escamas verdes, olhos vermelhos e uma língua bifurcada bordada em linha dourada. A serpente curva-se para cima, na mesma direção dos dedos.



Sheryda Lopes

Série Ciclo Pomodoro - Tudo o que uma mulher não deve ser

2021

Autorretrato de filme instantâneo, pintura, bordado e relógio analógico sobre tela

40 cm x 30 cm

Descrição da Obra

A obra "Ciclo Pomodoro: Tudo o que uma mulher não deve ser" é uma releitura de um relógio analógico baseada no Método Pomodoro, que divide o tempo de foco em blocos de 25 minutos com curtos intervalos de descanso. A peça é retangular e preta, com um relógio funcional no centro. Seus ponteiros de horas e minutos são brancos, enquanto o de segundos é vermelho. No alto da tela, há uma foto instantânea da autora segurando um tomate, sobre a qual se sobrepõem palavras como "preguiçosa", "lerda", "besta" e "não"; ao lado da foto, há 25 pontos bordados em lã vermelha, e, abaixo dela, uma fileira de 15 pontos de lã verde. A segunda foto mostra a autora com uma máscara preta e post-its coloridos, também segurando um tomate, com as mesmas palavras sobpostas; ao redor desta foto, há bordados semelhantes em verde e vermelho. A terceira imagem, embaçada, apresenta a autora com um tomate na boca, com as mesmas palavras; acima e ao lado da foto, há bordados em lã verde e vermelha. A quarta foto é borrada, também com a autora segurando um tomate, cercada por bordados em lã verde e vermelha. Os quatro retratos circundam o relógio, intercalados pelos pontos de bordado, representando os ciclos de trabalho e descanso do Método Pomodoro.



Suellem Cosme

Geração

2023

Gravura digitalizada e impressa em
sublimação no tecido tactel

1 m x 1,2 m

Descrição da Obra

A obra "Geração", talhada em uma matriz de linóleo, fala sobre esperanças de novos modos de gerar e criar pessoas, uma esperança vindo duma perspectiva pessoal dos ciclos de amizades e vivências da artista em relação à rede de apoio e novas ideias do que seria ter uma família, um novo movimento de construção de afeto presente e futuro. Utiliza-se simbologias como a "ankh", que significa "vida", encontrada acima das cabeças das personas, e as cobras em movimento de DNA.



Taís Crisóstomo

consueto

2023

Desenho em grafite sobre o papel

21 cm x 29,7 cm

Descrição da Obra

Conjunto de três desenhos feitos com grafite preto sobre papel branco, em molduras douradas. No primeiro, observa-se as costas nuas de uma pessoa curvilínea, juntando seus braços por trás, marcando a pele do seu corpo. No segundo, nota-se a composição de dois desenhos delimitados por quadrados de mesmo tamanho. Em cima, uma barriga marcada por estrias, e, logo abaixo, o perfil de uma pessoa abraçando suas pernas, evidenciando as dobras e sinais do seu corpo. E, na última imagem, a figura de costas com a ossatura acentuada.



Tamara Lopes

Um fragmento de tempo em Quixadá
2021

Fotografia
40 cm x 30 cm

Descrição da Obra

Fotografia realizada no sertão de Quixadá. Uma imagem da caatinga. No centro da foto, existe uma árvore com um tronco curvado e folhagem ainda verde. Ao redor dela, existem tocos de outras plantas que estão secas por conta do período de estiagem, num tom amarelo-queimado. O céu está bem azul e repleto de nuvens brancas que parecem algodão. No plano de fundo, desfocada, está mais algumas plantas da caatinga, com um tom marrom acinzentado.



tchaaago

coquinha gelada

2023

Desenho em grafite e lápis de cor no papel craft

13 x 22 cm/ 16 x 22,5 cm/ 16 x 22,5 cm

Descrição da Obra

A série "Coquinha Gelada" é composta por três ilustrações em grafite e lápis de cor sobre papel kraft sépia, retratando cenas do cotidiano de periferias brasileiras com crianças e seu refrigerante favorito.

Na primeira ilustração, um garotinho de cabelos curtos, com camiseta sem mangas, bermuda e sandálias sorri enquanto segura uma sacola grande. Dentro dela, além de sua "coquinha gelada" (detalhada em preto com rótulo vermelho), há um filhote de cachorro, criando uma cena divertida. Ao fundo, calçadas e um carro com um motorista que faz sinal de "joinha".

Na segunda ilustração, uma criança descalça observa seus passos enquanto segura uma garrafa de "coquinha gelada". Ao fundo, uma mercearia de esquina e um gato que caminha pela calçada. O cenário inclui caixas, garrafões, plantas e um cartaz de refrigerantes.

Na terceira ilustração, uma menina de cabelos crespos, vestindo uma camiseta simples, olha para o observador enquanto bebe uma "pitchulinha" de "coquinha gelada". Ao fundo, a fachada de uma casa, com uma Espada de São Jorge em um vaso ao lado de um poste, criando uma cena nostálgica e atemporal.





Vênus d'Nilo

O nascimento de Vênus

2020

Guache e Acrílico sobre tela

24 cm × 30 cm

Descrição da Obra

Uma pintura sobre a tela onde existem dois eixos de Foco. No lado direito, uma figura de uma mulher trans nua sobre uma colina cheia de rosas; do lado esquerdo, um aglomerado de personagens ficcionais que flutuam na paisagem. Os dois eixos se conectam pelas mãos de ambos no centro da imagem. A obra representa o nascimento da autora em relação a sua descoberta enquanto uma mulher trans para um mundo próprio onde toda possibilidade de criação é possível. Os personagens ficcionais são personagens de programas de tv antigos que fizeram parte da formação estética da autora.



Yamka Almeida

**Memórias de Iracema: O Instante
Eterno da Ponte Metálica**

2022

Fotografia Digital em PB impressa em
papel fotográfico fosco
30,5 cm x 20,5 cm

Descrição da Obra

Fotografia na vertical em preto e branco no fim de tarde à beira-mar da Praia de Iracema em Fortaleza. À frente, há ondas quebrando; no canto superior esquerdo, há um menino tomando banho de mar. Ao fundo, há a Ponte Metálica, abandonada e inacessível. Do centro da imagem para cima, há o céu sem nenhuma nuvem.

perspectivas futuras e agradecimentos

A retomada do Salão Universitário dentro da programação cultural do Museu de Arte da UFC (Mauc) após quatro décadas traz um frescor ao calendário anual de exposições temporárias e nos ajuda a refletir sobre a passagem dos estudantes, a renovação das propostas expositivas anuais e a permanência dos artistas no Museu. O IV Salão Universitário da UFC é fruto da sensibilidade e do interesse institucional em recuperar ações e vínculos do Mauc que se fazem presentes em suas práticas desde os anos iniciais de funcionamento e, acima de tudo, em posicionar o estudante como protagonista de uma ação inovadora e reveladora dos talentos, das habilidades e da criatividade humana.

Com aproximadamente 89 inscrições, 79 artistas selecionados e 75 obras expostas nas três salas expositivas do Mauc dedicadas ao IV Salão Universitário UFC, consideramos uma edição de grande impacto para se pensar o lugar da arte e da cultura na Universidade e quem ela alcança cotidianamente. Aos estudantes-artistas, nosso muito obrigado por nos deixarem apreciar, enquanto espectadores, os seus desenhos, gravuras, aquarelas, colagens, bordados, fotografias, esculturas, instalações, videoarte! Vivenciar esta exposição é ter a oportunidade de refletir, de aprender, de questionar e de poder olhar para o mundo a partir dos olhos de uma juventude que sonha em mudar a realidade a partir da ciência e da arte.

Os desafios e os aprendizados desta edição nos fizeram perceber como as atividades coletivas são necessárias para a construção de um mundo e de uma universidade menos desigual e mais justa para aqueles que estão no cerne da sua existência e da sua permanência nestes tempos contemporâneos, líquidos e em desconstrução. As exposições são janelas abertas do e para o mundo. São ainda lugares de encontros e também desencontros. Neste sentido, desde a elaboração do edital, passando pela seleção e curadoria, culminando no processo de montagem da mostra, vários agentes se encontraram e estiveram reunidos – estudantes/bolsistas, voluntários, servidores docentes e técnico-administrativos, terceirizados e prestadores de serviço – numa entrega leve e comprometida.

Este recomeçar foi possível graças a um trabalho de relatos orais e pesquisa documental do Prof. Pedro Eymar, ex-diretor do Mauc e participante das três primeiras edições do Salão Universitário. Maria Pinheiro, produtora cultural e diretora da extinta Secretaria de Cultura da UFC, foi decisiva ao nos convencer sobre a reativação do Salão dentro das ações de contrapartida do projeto Artes Capitais, uma parceria da UFC com a Funarte. Muitos personagens da Administração Superior da Universidade foram decisivos para viabilizar esta parceria e a realização deste projeto ao longo de doze meses no Mauc, no Teatro Universitário e na Tapera das Artes. Dayanna Oliveira e Klenny Alves, produtoras culturais da Pró-Reitoria de Cultura, foram grandes parceiras na condução conceitual do IV Salão Universitário UFC, assim como o trabalho de comunicação visual desenvolvido pelos técnicos de comunicação Davi Ferreira e Júlio Teixeira. Daniel Schaumann e Helem Ribeiro, nosso mais profundo reconhecimento pelo



trabalho árduo e burocrático relativo às etapas financeiras e de prestação de contas deste Salão.

À Isadora Mangualde, pedagoga e coordenadora do Núcleo Educativo do Mauc, dedicamos o nosso maior reconhecimento pelo profissionalismo e condução ética em cada etapa conceitual e prática em que esteve liderando em nome do Museu de Arte da UFC. Coordenou e assinou a curadoria junto com a Prof.^a Aline Basso e com os bolsistas Funarte Anthony William e Nicole Trajano. Assinou ainda, junto com as professoras Aléxia Brasil e Aline Basso, com os técnico-administrativos do Mauc Cassio Vinicius e Thiago Nogueira, com os bolsistas Funarte Assis Silva e Luan Matheus e a bolsista voluntária Ana Isabel Porto a expografia do IV Salão Universitário UFC. Isadora e seus múltiplos parceiros tornaram real, a partir de um trabalho coletivo e participativo, um sonho e uma nova forma deste museu se relacionar com os estudantes da UFC.

Contamos ainda com o apoio irrestrito das equipes da Pró-Reitoria de Cultura e do Museu de Arte da UFC em todas as etapas do planejamento e execução do IV Salão Universitário UFC. Nosso muito obrigado à equipe da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (Proplad) e da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) pelo apoio na execução do projeto Artes Capitais.

Esperamos que esta exposição seja apenas a primeira desta retomada do Salão Universitário e deste lugar de protagonismo do estudante universitário nos espaços de pensar, fazer, construir e transformar a arte e a cultura na Universidade Federal do Ceará.

Nos vemos na edição bienal de 2025!

Graciele Siqueira
Museóloga e Diretora
Museu de Arte da UFC





MUSEU DE ARTE DA UFC

Reitor

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Vice-Reitora

Prof.^a. Diana Cristina Silva de Azevedo

PRÓ-REITORIA DE CULTURA

Pró-Reitor

Prof. Sandro Thomaz Gouveia

Pró-Reitora Adjunta

Prof.^a Glícia Maria Pontes Bezerra

Diretora

Graciele Karine Siqueira

Administração

Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia
Administradora

Davi Pereira Loiola

Assistente em Administração

Comunicação Institucional e Publicações

Kathleen Raelle de Paiva Silveira
Assistente em Administração
(Coordenadora)

Maria Carlizeth da Silva Campos
Assistente em Administração

Regis Torquato de Araújo Tavares
Assistente em Administração

Thiago Nogueira de Freitas

Contra-Mestre de Artes Gráficas

Arquivos Institucional / Jean Pierre Chabloz

Auricélia França de Souza Reis
Técnica em Arquivos

Cássio Vinicius Carvalho de Sousa
Arquivista

Maria Júlia Ribeiro
Assistente em Administração

Biblioteca Floriano Teixeira

Larisse Macêdo de Almeida
Bibliotecária

Reserva Técnica e Exposições

Graciele Karine Siqueira
Museóloga

Saulo Moreno Rocha
Museólogo

Educativo e Formação

Isadora Nogueira Mangualde
Pedagoga (Coordenadora)

Cristiane Nogueira da Silva
Assistente em Administração

Aline Teresinha Basso
Docente colaboradora
(Curso de Design-Moda - ICA/UFC)

Recepção

Natália Jéssica Batista da Silva

Serviços Gerais

Raimundo Nonato Almeida Brito

Estacionamento

Francisco Marcelo Daniel de Lima

Segurança

Antonio Augusto Lopes
Francisco Joedilson Oliveira Cavalcante
Magela Felipe de Sousa
Orlando de Abreu Lima



EXPOSIÇÃO IV SALÃO UNIVERSITÁRIO UFC

PRÓ-REITORIA DE CULTURA

Pró-Reitor

Prof. Sandro Thomaz Gouveia

Pró-Reitora Adjunta

Prof.^a Glícia Maria Pontes Bezerra

Diretora do Museu de Arte da UFC

Graciele Karine Siqueira

Coordenadora de Difusão e Produção Cultural

Dayana Oliveira

Coordenador de Gestão

Francisco Alves de Miranda

Curadoria

Aline Basso

Anthony William Oliveira Fernandes

Isadora Nogueira Mangualde

Nicole Trajano Martins

Expografia e Montagem

Aléxia Brasil

Aline Basso

Ana Isabel Ribeiro Porto de Oliveira

Assis Silva

Cássio Vinicius Carvalho de Sousa

Isadora Nogueira Mangualde

Luan Matheus Alves Gomes

Thiago Nogueira de Freitas

Identidade Visual e Comunicação Visual

Davi Ferreira

Júlio Teixeira

Comunicação Institucional

Kathleen Raelle de Paiva

Klenny Alves

Regis Torquato de Araújo Tavares

Análise Documental

Aline Basso

Klenny Alves

Isadora Nogueira Mangualde

Apoio Administrativo

Daniel Schumann

Davi Pereira Loiola

Helem Cristina Ribeiro

Apoio Técnico

Beatriz Lizavieta

Célia Carvalho

Diogo França

Érica B. Pinho

Graciele Karine Siqueira

Heveline Ribeiro

Hilda Pinho

Ítalo Santos

Larisse Macêdo de Almeida

Maria Júlia Ribeiro

Regis Torquato de Araújo Tavares

Consultores de Acessibilidade

Cintia Santos de Oliveira

Haroldo Peixoto da Justa Junior

Maria Carlizeth da Silva Campos

Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC

Antonio Caio Vieira de Souza

Camilly Cristine Aguiar Teixeira

Gabriel Oliveira do Amaral

Gisnaya Lopes de Sousa

Helena Saraiva Kuhn

Israel Carneiro da Silva

Izaías Marinho Freires

Jamis Oliveira da Silva

Joana Cláudia Teixeira da Silva

Júlia Alves Anastácio

Maria Andreza Gomes dos Santos

Maria Eduarda da Silva Barroso Tavares

Nicole da Silva Santos

Rayssa Maria Rodrigues Cavalcante

Thayla Francelino do Nascimento

Agradecimentos Especiais

Casa Amarela Eusélio Oliveira

Fundação Cearense de Pesquisa e
Cultura

Fundação Nacional das Artes

Imprensa Universitária

Prefeitura do Campus do Benfica

Superintendência de Infraestrutura e
Gestão Ambiental

Graciele Siqueira

Klenny Alves

Maria Pinheiro Pessoa de Andrade

Nathália Jéssica Batista da Silva

Pedro Eymar Barbosa Costa

Raimundo Nonato Almeida Brito

ARTE

como
pertencimento e
formação
democrática



IV
Salão Universitário **UFC**

